



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO *CAMPUS* CONFRESA**

PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE GRADUAÇÃO

**LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
Modalidade: Ensino Presencial**

CONFRESA – MT, 2021

É missão do IFMT, educar para a vida e para o trabalho através da visão de ser reconhecida, até 2021, como instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica, pautando-se nos valores da ética, transparência, profissionalidade, inovação, empreendedorismo, sustentabilidade, humanidade, respeito a diversidade, inclusão e democracia participativa.

Presidente da República
JAIR MESSIAS BOLSONARO

Ministro da Educação
MILTON RIBEIRO

Secretário de Educação Superior
WAGNER VILAS BOAS DE SOUZA

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
JULIO CESAR DOS SANTOS

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
TÚLIO MARCEL RUFINO DE VASCONCELOS FIGUEIREDO

Pró-Reitora de Ensino
LUCIANA MARIA KLAMT

Pró-Reitor de Extensão
MARCUS VINICIUS TAQUES ARRUDA

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação
ÂNGELA SANTANA DE OLIVEIRA

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
LEILA CIMONE TEODORO ALVES

Diretora de Graduação
ANA CLAUZIA TASINAFFO ALVES

Diretor Geral do *Campus Confresa*
GILIARD BRITO DE FREITAS

Chefe do Departamento de Ensino do *Campus Confresa*
PAULO CESAR LAURINDO SILVA

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso

Prof. Dr. Thiago Beirigo Lopes

Prof. Me. Elienai Resende Nunes Rodrigues

Prof. Me. Paulo Cesar Laurindo Silva

Prof. Amanda Moraes Rodrigues

Prof. Alexandro de Souza Francisco

Cristine Moraes dos Anjos

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2. O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO	8
2.1. O Instituto Federal de Mato Grosso	8
2.2. O Campus Confresa.....	9
2.3. A região do norte Araguaia e a Cidade de Confresa	10
2.4. Histórico dos cursos de Licenciatura no <i>Campus Confresa</i>	10
3. IDENTIFICAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO CURSO	11
3.1. Título	11
3.2. Formação e Habilitação	12
3.3. Perfil do Egresso – Competências e Habilidades	12
3.4. Diretrizes Legais.....	13
3.5. Reconhecimento do curso.....	15
3.6. Diploma	15
4. JUSTIFICATIVA SOCIAL: FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	16
5. ABRANGÊNCIA DO CURSO NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	18
5.1. No Ensino	18
5.2. Na Pesquisa.....	19
5.3. Na Extensão.....	20
6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	21
6.1. Coordenação de curso.....	21
6.2. Colegiado de curso	22
6.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	23
6.4. Corpo docente.....	24
6.5. Coordenação de estágio supervisionado.....	25
7. OBJETIVOS DO CURSO	26
7.1. Objetivo Geral	26
7.2. Objetivos Específicos	27
8. FORMAS DE INGRESSO.....	28
9. ORGANIZAÇÃO E MATRIZ CURRICULAR.....	29
9.1. Formação específica	30
9.2. Formação pedagógica.....	31

9.3. Formação interdisciplinar	32
9.4. Formação específico-pedagógica	33
9.5. Componentes Curriculares Eletivos	34
9.6. Estágio Curricular Supervisionado	34
9.7. Trabalho de Conclusão de Curso	36
9.8. Atividades Acadêmicas Complementares	38
9.9. Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão	39
9.10. A Prática como Componente Curricular	40
9.11. Curricularização da Extensão	40
9.12. Avaliação da Aprendizagem.....	42
9.13. Matriz Curricular	44
9.14. Fichas dos componentes curriculares	45
9.15. Fluxograma das Disciplinas.....	64
9.16. Docentes do curso.....	65
9.17. Estrutura física do IFMT – <i>Campus Confresa</i>	65
9.18. Estágio Supervisionado	68
10. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	69
11. PLANO DE MELHORIAS DO CURSO.....	69
12. ATENDIMENTO ESPECIALIZADO AO DISCENTE.....	70
13. CONTROLE DE EVASÃO	72
13.1. Política de Combate à evasão	72
13.2. Mecanismos de diagnóstico e combate evasão.....	72
14. AÇÕES DE INTEGRAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	73
REFERÊNCIAS	76
APÊNDICE I - NORMAS DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	78

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ENDEREÇOS:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Endereço: Avenida Filinto Muller, 953–Duque de Caxias

Cuiabá / MT - CEP: 78020-400

Telefone: (65) 3616-4100

Fax: (65) 3616-4100

Site: www.ifmt.edu.br

E-mail: reitoria@ifmt.edu.br

Cuiabá - MT

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Confresa

Av. Vilmar Fernandes, 300, Setor Santa Luzia,

Confresa/MT CEP: 78.652.000

Telefone: (66) 3564-2600

Site: www.cfs.ifmt.edu.br

E-mail: gabinete@cfs.ifmt.edu.br

Confresa - MT

Curso de Licenciatura em Matemática

Av. Vilmar Fernandes, 300, Setor Santa Luzia,

Confresa/MT CEP: 78.652.000

Telefone: (66) 3564-2618

Site: www.cfs.ifmt.edu.br

E-mail: coord.matematica@cfs.ifmt.edu.br

Confresa – MT

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso	Graduação em Matemática
Modalidade oferecida	Licenciatura
Habilitação	Matemática
Título acadêmico conferido	Licenciado em Matemática
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Tempo de duração	Oito semestres
Carga horária mínima (horas)	3256
Integralização do Curso	Mínimo de 4 anos (8 semestres) Máximo Sugerido de 6 anos (12 semestres)
Número de vagas oferecidas	40
Número de turmas anuais	01
Turno de funcionamento	Noturno
Local de funcionamento	IFMT – <i>Campus</i> Confresa
Forma de ingresso	SISU, Vestibular, Transferência Interna, Transferência Externa Portador de Diploma e Conforme Editais.

2. O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO

2.1. O Instituto Federal de Mato Grosso

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), criado nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. É uma instituição vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O IFMT tem a sua área de atuação geográfica no Estado de Mato Grosso e conta com catorze campi em funcionamento, além da sua Reitoria instalada em Cuiabá. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFMT é equiparado às universidades federais.

É missão do IFMT, educar para a vida e para o trabalho.

Conforme a Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008), o IFMT tem os seguintes objetivos: ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; ministrar cursos de formação inicial e continuada em todos os níveis e modalidades, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, nas áreas da educação, ciência e tecnologia; realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à sociedade; desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e ministrar em nível de educação superior: cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia; cursos de licenciatura, bem como programas

especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências, e para a educação profissional; cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento; cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação de conhecimentos educacionais, científicos e tecnológicos.

2.2. O Campus Confresa

O *Campus Confresa* leva o nome da cidade que o recebeu. Situando-se a poucos quilômetros do centro da cidade, mas ainda em zona rural. Sua concepção desde o início, com a realização da primeira audiência pública em dezembro de 2007, foi de atender a vocação produtiva da região do Norte Araguaia, o seu raio de atuação chega a 500 km (quinhentos quilômetros). O *Campus* implantador, antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá, hoje *Campus São Vicente*, localizado à BR 364, KM 362, Santo Antônio do Leverger, possui longa história na educação profissional e tecnológica do Estado do Mato Grosso, especialmente para formação de profissionais que atuam na agricultura e pecuária, seja na produção vegetal e animal altamente técnica ou de caráter familiar.

Está localizado à Avenida Vilmar Fernandes, Nº 300, Setor Santa Luzia, Confresa – MT, CEP 78652-000. Sua área corresponde a aproximadamente 50 ha (cinquenta hectares), os investimentos federais aproximam-se de R\$ 5.000.000,00 (Cinco milhões de Reais). Estes investimentos permitiram que as estruturas físicas se erguessem do chão nu, contando hoje com salas de aulas, biblioteca, alojamentos, laboratórios e plantas didático-produtivas em construção (como frigorífico, avicultura de corte/postura, suinocultura, áreas de cultivo e pecuária). Traz de tempos pretéritos ou herda-se o slogan do “Aprendemos a fazer fazendo” que fez do *Campus São Vicente* referência no Estado quiçá no Brasil. Tendo o *Campus Confresa* o compromisso e pretensão de torna-se modelo.

Iniciou suas atividades no ano de 2010 oferecendo inicialmente o curso técnico em agropecuária, técnico em alimentos, bacharelado em Agronomia, Licenciatura em

Ciências Agrícolas e Licenciatura em Ciências da Natureza com habilitação em Química. Além dos cursos técnicos integrados e superiores, o *Campus Confresa* possui cursos de especialização em Educação no Campo e especialização em Ensino de Ciências, totalizando mais de 800 estudantes matriculados.

2.3. A região do norte Araguaia e a Cidade de Confresa

A microrregião do Norte Araguaia é uma das microrregiões do estado brasileiro de Mato Grosso pertencente à mesorregião Nordeste Mato-grossense. Sua população foi estimada em 2006 pelo IBGE em 110.683 habitantes e está dividida em quatorze municípios. Possui uma área total de 84.916,341 km². As principais atividades econômicas da região são a pecuária, agricultura e pesca, principalmente no rio Araguaia e o único Instituto Federal da região está localizado na cidade de Confresa.

A cidade de Confresa possui um dos maiores índices de crescimento econômico de Mato Grosso (4,7%), sua população também tem um crescimento muito grande o que evidencia a necessidade de um Instituto Federal na região, para atender jovens e adultos com ensino básico, técnico e tecnológico de qualidade.

Há uma grande deficiência na formação de professores na região, pois são poucos cursos de licenciatura oferecidos, e não são oferecidos cursos de todas as áreas. Algumas áreas como química e física possuem uma defasagem de profissionais no mercado, o que diminui a qualidade do ensino básico na região.

2.4. Histórico dos cursos de Licenciatura no *Campus Confresa*

As Ciências da Natureza constituem uma área da Ciência essencial para ajudar a fazer a inserção sustentável do Homem na Terra. Contribuem decisivamente para a compreensão do funcionamento dos processos naturais do planeta em termos dos sistemas bio e geodinâmico. A evolução dos conhecimentos e das tecnologias que se relacionam, diretamente, com a atividade global do homem, permite uma melhoria efetiva da qualidade de vida com reflexos em setores como a saúde, o ambiente e a ética ambiental, a prospecção e a utilização sustentável dos recursos hídricos e geológicos, a energia, a alimentação e as biotecnologias.

As licenciaturas em Biologia, em Física e em Ciências da Natureza com Habilitação em Química ofertadas no IFMT *Campus Confresa* integram os conhecimentos

de Biologia, Física e Química, criando condições para compreensão da vida na terra e seus fenômenos físicos, químicos e biológicos. Trata de temas relevantes à educação contemporânea como sustentabilidade socioambiental, ética intergeracional, relações educandos-educadores e novas tecnologias, interação entre conhecimento científico-tecnológico e saberes locais, entre outros.

Alicerça-se sobre sólida formação teórico-prática e metodológica, (re)construindo conhecimentos e valorizando a pesquisa e extensão, especialmente as de base multidisciplinar (justaposição de conteúdos de componentes curriculares ou integração de conteúdos num mesmo componente curricular) e interdisciplinar (relação de reciprocidade, interação, diálogo com os pares, envolvimento e comprometimento com os projetos e pessoas neles implicadas), como instrumentos de consolidação do aprendizado e transformação individual e coletiva, processos imprescindíveis ao desenvolvimento e à inovação da ciência, da tecnologia e do ensino.

Estes cursos por suas características dinâmicas, estando em constante aperfeiçoamento, propiciando lócus e tempos próprios para sua autocrítica e/ou autoavaliação, num movimento ascendente da qualidade da formação técnico-científica, pedagógica, humanística e libertadora. Apoiando-se nos princípios da gestão participativa e democrática.

Inicialmente, o curso de licenciatura em ciências da natureza apresentava apenas a habilitação em química, sendo criado em 2010 juntamente com a criação do *Campus Confresa*. Em 2015 houve a necessidade de implantação do curso de Licenciatura em Biologia e Licenciatura em Física, ambas já tendo estudantes formados a partir de 2018.

O desafio na implementação de cursos de Licenciatura em Matemática está embasado na falta de demanda para formação de profissionais dessa área do conhecimento na região. Conforme prioridade na criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/2008, já se tem a formação de professores em Ciências e, com esse novo curso, acrescenta-se a formação de professores em Matemática.

3. IDENTIFICAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO CURSO

3.1. Título

Licenciado ou Licenciada em Matemática.

3.2. Formação e Habilitação

Ao formando será outorgado o grau de Licenciado em Matemática (Resolução CNE/CES 03/2003). O prazo mínimo para conclusão é 4 (quatro) anos. Os concluintes nesta habilitação estarão aptos a atuar na área de Matemática.

3.3. Perfil do Egresso – Competências e Habilidades

O professor oriundo do curso de Licenciatura em Matemática, será um profissional da educação voltado para os avanços científicos e tecnológicos e os interesses da sociedade como parâmetros para a construção da cidadania. Além desses, dele também se exigirá o domínio de abordagens científicas sobre o conhecimento produzido na área e a capacidade de apropriação e construção de conhecimentos científicos e tecnológicos e práticas interdisciplinares. Do Licenciado em Matemática espera-se uma formação generalista, abrangente e consistente. Além desses, espera-se do egresso conhecimento pedagógico adequado para sua atuação na Educação Básica, em todas suas modalidades.

Segundo a Resolução CNE/CES 3/2003 (BRASIL, 2003), as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação (BRASIL, Sem Data), o Parecer CNE/CES 1.302/2001 (BRASIL, 2001), a Resolução CNE/CP nº 2/2019 (BRASIL, 2019), os egressos do Curso de Licenciatura em Matemática (BRASIL, 2003) deverão ter as seguintes competências e habilidades:

- 1) Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- 2) Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- 3) Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- 4) Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- 5) Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema;
- 6) Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- 7) Conhecimento de questões contemporâneas;
- 8) Educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;
- 9) Participar de programas de formação continuada;

- 10) Realizar estudos de pós-graduação;
- 11) Trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

Além disso, o Licenciado em Matemática (BRASIL, 2003) deverá estar habilitado para:

- a) Elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;
- b) Analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- c) Analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
- d) Desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
- e) Perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- f) Contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

3.4. Diretrizes Legais

O Curso de Licenciatura em Matemática do IFMT – *Campus* Confresa será implantado, atendendo às exigências do Conselho Nacional de Educação, e norteando-se pelas leis dispostas nos seguintes documentos:

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Título I, Capítulo II (Dos Direitos Sociais); Título III, Capítulo II (Da União); Título VIII, Capítulo III (Da Educação, da Cultura e do Desporto) e Capítulo IV (Da Ciência e Tecnologia).

Lei nº 9.394/1996 e suas alterações que estabelece a Diretrizes e Base da Educação Nacional.

Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Lei nº 11.645/2008, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Lei nº 11.741/2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Lei nº 11.892/2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Lei nº 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação.

Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da LDB 9.394/1996, sobre a educação profissional.

Decreto nº 5.626/2005, que insere LIBRAS como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciaturas.

Decreto nº 8.368/2014, regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Decreto nº 9.057/2017, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto nº 9.235/2017, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

Portaria Normativa MEC nº 19/2017, dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.

Portaria Normativa MEC nº 23/2017, dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e reconhecimento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. (Redação dada pela Portaria Normativa nº 742, de 3 de agosto de 2018)

Portaria Normativa MEC nº 315/2018, dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância.

Portaria Normativa MEC nº 840/2018, que dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes

Portaria Normativa MEC nº 96/2020, recria a Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes e do Sistema de Avaliação de Escolas de Governo - Saeg.

Resolução CNE/CES nº 03/2003, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática;

Resolução CNE/CP nº 01/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº 02/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 7/2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação.

Resolução CNE/CP nº 2/2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Resolução CONSUP nº 81/2020, que estabelece o Regulamento Didático no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Resolução CONSEPE nº 021/2021, que dispõe sobre Regulamento para a Curricularização da Extensão no Âmbito do IFMT.

Parecer CNE/CES 1.302/2001, Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura.

3.5. Reconhecimento do curso

O reconhecimento do curso pelo Ministério da Educação será solicitado quando os discentes tiverem concluído entre 50% e 75% do mesmo. A previsão para solicitação de reconhecimento é de 5 (cinco) semestres letivos após o ingresso da primeira turma.

3.6. Diploma

O estudante fará jus ao Diploma com o título de Licenciado em Matemática após a integralização da carga horária dos componentes curriculares, defesa pública do

Trabalho de Conclusão de Curso, bem como as Atividades Acadêmicas Complementares e do estágio supervisionado com aprovação em todas as etapas.

4. JUSTIFICATIVA SOCIAL: FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – *Campus Confresa* localizado a aproximadamente 1200 km da capital do Estado, Cuiabá, caracteriza-se por estar situado na região do Araguaia onde é marcante a influência da Instituição junto à comunidade externa no intuito de contemplar seus objetivos, trazendo conhecimento e desenvolvimento na região a qual está inserido, visando oportunizar à comunidade escolar, inclusive estudantes egressos do próprio IFMT– *Campus Confresa*, uma verticalização do ensino a partir de cursos que estejam intimamente agregados à realidade regional.

Essa concepção cria perspectivas favoráveis quando se trata da formação dos profissionais da educação. Na história da educação brasileira, a formação desses profissionais esteve quase sempre no plano dos projetos inacabados ou de segunda ordem, seja por falta de concepções teóricas consistentes, seja pela ausência de políticas públicas contínuas e abrangentes. A fragilidade nas ações de valorização da carreira concorre para agravar esse quadro, haja vista a grande defasagem de profissionais habilitados em determinadas áreas.

No tocante à formação de professores para o conteúdo da formação geral (com destaque para as ciências da natureza: Química, Física, Biologia e a Matemática), essa opção é crucial, tendo em vista a falta de profissionais qualificados para o exercício da docência. O Anuário Brasileiro da Educação Básica referente ao ano de 2018, revela 40% dos professores não tinham a formação adequada para a disciplina que lecionavam nos anos finais do fundamental. O levantamento ainda revela que aproximadamente 38% dos docentes que atuam no ensino fundamental não fizeram o curso de licenciatura ou a complementação pedagógica necessária para ensinar alguma disciplina específica. Já no ensino médio, esse índice ficou próximo de 30% (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2019).

O Anuário Brasileiro da Educação Básica referente ao ano de 2019 (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020) traz o Quadro representado na Figura 1. Em que indica os coeficientes em 7 tipologias da formação docente, com destaque para a área de Matemática:

- Tipo 1: Licenciatura na disciplina que leciona ou bacharelado na disciplina que leciona com formação pedagógica ou qualquer bacharelado com formação pedagógica na disciplina que leciona;
- Tipo 2: Licenciatura em alguma disciplina da BNCC, mas leciona outra disciplina;
- Tipo 3: Licenciatura em Pedagogia;
- Tipo 4: Outro bacharelado com formação pedagógica em disciplina diferente da que leciona;
- Tipo 5: Bacharelado na disciplina que leciona sem formação pedagógica;
- Tipo 6: Outra formação de Ensino Superior;
- Tipo 7: Docentes sem Ensino Superior completo.

Figura 1 – Coeficientes de tipologia de formação docente vs. Disciplinas

Números revelam falta de professores em diversas áreas do conhecimento.

Adequação da formação docente no Ensino Médio							
Porcentagens de turmas por disciplina e tipologia de formação docente – Brasil – 2019							
	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4	Tipo 5	Tipo 6	Tipo 7
Artes	51,2	23,8	8,0	0,1	6,7	7,1	3,1
Biologia	79,9	5,6	2,9	0,8	3,5	5,4	2,0
Ed. Física	81,3	5,3	2,3	0,0	4,1	4,3	2,7
Filosofia	48,3	28,8	8,8	0,5	3,1	7,8	2,6
Física	45,8	38,1	2,7	0,7	2,0	7,4	3,4
Geografia	73,0	15,3	3,1	0,1	2,4	4,1	2,0
História	72,7	12,1	3,1	0,1	2,9	7,3	1,8
Matemática	74,0	12,6	3,6	0,2	2,1	5,0	2,5
Língua Estrangeira	54,0	32,9	3,0	0,1	2,1	4,6	3,4
Língua Portuguesa	81,4	8,3	3,1	0,1	1,7	3,4	2,0
Química	60,5	23,4	3,6	0,4	2,2	7,1	2,8
Sociologia	32,2	41,1	10,1	0,4	3,9	9,6	2,7

Fonte: MEC/Inep/DEED - Microdados do Censo Escolar. Elaboração: Todos Pela Educação.

Fonte: Todos pela Educação (2020).

A realidade brasileira, e em especial as regiões muito distantes dos centros urbanos que rodeiam as capitais, no que tange à necessidade de professores nucleia uma série de pontos quando se trata da formação de profissionais da educação. A frágil representação construída da dignidade profissional precisa ser fortalecida. À exigência primordial da excelência na formação, que precisa ser compatível também com a atual complexidade do mundo, somam-se outras exigências. O projeto de ação do Plano Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática deverá ser continuamente revisitado, a fim de afirmar a construção coletiva, o valor e o significado para cada sujeito e para a comunidade educacional. A partir de sua criação e de suas futuras revisões, toda

a comunidade escolar (estudantes, professores e servidores técnico-administrativos) estará empenhada na manutenção da qualidade de ensino oferecida no curso.

Na região abrangida pelo IFMT – *Campus Confresa* não há oferta regular do curso de Licenciatura em Matemática. Em que o curso mais próximo no estado é oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em Barra do Garças/MT, a 653km de distância rodoviária. Como consequência é a vinda de professores formado nessa área que são oriundos de outros estados. E com o difícil acesso à região devido não ter aeroporto e ainda há estradas sem pavimentação asfáltica e falta de estrutura na região para suprir saúde, lazer e educação, muitos professores não se adaptam à essa realidade e não permanecessem na cidade. Isso também ocorre com o IFMT - *Campus Confresa*.

5. ABRANGÊNCIA DO CURSO NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

5.1. No Ensino

O ensino no Curso de Licenciatura em Matemática do IFMT - *Campus Confresa* se propõe a atender a proposta de formação integral do professor, considerando a complexidade posta ao conhecimento histórico pela contemporaneidade, como a diversidade cultural, a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade. O espaço acadêmico é pensado como espaço de renovação, lugar onde tradições e ideias podem ser discutidas e não simplesmente reproduzidas, buscando, por exemplo, na realidade dos estudantes, a experiência, mostrando que os estudantes são sujeitos ativos e não passivos do processo ensino-aprendizagem e cientes de que podem mudar e transformar a sua realidade. Pretende-se um ensino comprometido com a formação de um ser humano que não espera acontecer, com voz ativa na construção da realidade, enfim, um ensino de Matemática atual.

Os princípios norteadores para a execução desse ensino são: a flexibilidade curricular; a visão multidisciplinar e interdisciplinar; a formação global e a articulação entre teoria e prática; o predomínio da formação sobre a informação; a capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica; o desenvolvimento de conteúdo, habilidades e atitudes formativas.

5.2. Na Pesquisa

O Curso de Licenciatura em Matemática, visa a uma formação mais abrangente de seus estudantes, o que permitirá ultrapassar a fronteira do ensino clássico da matemática, habilitando-os a atuar de forma multidisciplinar e interdisciplinar. Nesse sentido, através de laboratórios de Matemática, Física, Química, Biologia, Solos, Bromatologia e Microbiologia devidamente equipados, será dado aos estudantes o estímulo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa em nível de iniciação científica, sob a orientação de docentes capacitados.

Em se tratando de atividades de pesquisa na área de ensino em Matemática, os estudantes buscarão desenvolver, através de posições reflexivas e criatividade, recursos didáticos e materiais alternativos de baixo custo como recursos de apoio ao trabalho didático, além de estudar mais profundamente os problemas do ensino básico da região e do Brasil.

Os recursos financeiros para dar suporte às atividades de pesquisa deverão ser obtidos em órgãos nacionais e regionais de fomento à pesquisa, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), o Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) entre outros.

Pretende-se estimular a pesquisa docente e discente, com vistas a estabelecer um embrião para o desenvolvimento de linhas de pesquisa, o que será fomentado especialmente no desenvolvimento da Unidade Temática Estudos e Desenvolvimento de Projetos, que tem caráter articulador de conhecimentos e experiências no ensino, na pesquisa e na extensão.

Também será fomentada a prática de integração entre as escolas da educação básica e o curso, através de Projetos de Iniciação à Docência (PIBID), Residência pedagógica, Incentivo à Docência (PID/IFMT) e também, com projetos de pesquisa na Iniciação Científica (IC) que abordem temas relacionados a educação ou mesmo, temas em ciências da natureza.

No desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, também se investirá na pesquisa, com a possibilidade de socialização dos trabalhos concluídos ou em andamento em Seminários de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso organizados pelo Colegiado de Curso.

Por fim, os discentes serão estimulados a realizar pesquisas e expor seus resultados em eventos científicos e tecnológicos.

5.3. Na Extensão

A relação entre universidade e sociedade organizada vem se reconfigurando ao longo do tempo. No contexto atual, tendo em vista as novas demandas oriundas dos avanços tecnológicos, dos meios de produção e dos modelos sociais, essa relação vem se pautando pela necessidade de articulação mais íntima, pois os desafios são cada vez maiores e as soluções só podem ser construídas com a participação de todos os segmentos. Portanto, articular a universidade à sua comunidade local e regional é uma tendência que deve se consolidar para além da missão de formação de profissionais e de docentes para a educação básica.

Os princípios que embasam o trabalho a efetivar-se na extensão, tendo em vista a formação de uma cidadania ativa na vida profissional, apontam para uma necessária e efetiva interação com a sociedade.

Nesse sentido, as atividades de extensão têm contribuído para a superação das desigualdades sociais, buscando soluções para demandas que se apresentam no dia a dia, utilizando a criatividade e inovações resultantes do trabalho acadêmico.

A extensão universitária tem incluído no seu escopo atividades de difusão cultural, cursos de extensão e atividades correlatas, prestação de serviços à comunidade.

Serão estimulados projetos de formação continuada aos professores da rede de educação básica bem como, projetos internos de integração instituto-escola como as semanas de práticas educativas, que já ocorre na Semana Acadêmica das Licenciaturas. Este projeto tem por objetivo, primeiramente oportunizar o contato, o diálogo e a troca de saberes entre o ensino superior e a educação básica e estimular o estudante de nível superior a utilização de atividades práticas e lúdicas como ferramenta de estímulo ao processo de ensino-aprendizagem.

Tais ações podem abranger mecanismos de interação entre universidade, empresa, fundações, incubadoras, empresas juniores, centros de pesquisa, inovação tecnológica e principalmente com a comunidade local.

Para alinhamento à Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, o Curso de Licenciatura em Matemática, propiciará o desenvolvimento sistemático de atividades direcionadas de extensão por meio de:

- ações de planejamento e acompanhamento das atividades de docência, coordenação, supervisão, coleta de dados e educação continuada dos docentes, estudantes do Sistema Municipal e Estadual de Ensino e comunidade em geral;
- participação e promoção de seminários, encontros, fóruns, congressos e assemelhados na área de Matemática;
- realização de minicursos e de oficinas para a comunidade acadêmica do IFMT e externa, com vistas a estabelecer ações de responsabilidade social em parceria com os demais cursos da instituição, seja de nível superior ou técnico;
- produção de instrumento de comunicação próprio e produção de conteúdo (publicações de periódicos, materiais didáticos, dentre outros) para contribuir com a divulgação do conhecimento produzido no âmbito da instituição;
- desenvolvimento de projetos de formação docente para os professores das escolas da rede estadual e municipal de ensino;
- prestação de serviços de assessoria na área educacional à comunidade escolar, especialmente na questão da formação continuada de professores;
- captação de recursos financeiros em órgãos de fomento, empresas privadas, Ministério da Educação, Ministério da Cultura, através da aprovação de projetos, dando suporte ao desenvolvimento das ações extensionistas propostas acima.

Com essas propostas, entendemos que a extensão deve estar sempre articulada com a pesquisa e o ensino, conforme previsto nos princípios e fins da Educação Superior Brasileira.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. Coordenação de curso

A administração acadêmica será exercida pelo respectivo Coordenador e Colegiado de Curso. São atribuições do Coordenador de Curso todas as atividades elencadas no Regulamento Didático (IFMT, 2020), dentre as quais podem ser destacadas as seguintes:

1. Conferir os diários de classe;

2. Receber e acompanhar demandas de atendimento domiciliar;
3. Receber e acompanhar demandas de aproveitamento de estudos;
4. Controlar as faltas e a notificar a Direção de Ensino para efeitos de reposição de aulas não ministradas;
5. Estabelecer horários e locais para a realização da Prova Final por meio de um cronograma previamente divulgado; e
6. Entre outras.

6.2. Colegiado de curso

Colegiado de curso é o órgão administrativo, consultivo e de supervisão responsável por coordenar e fixar diretrizes e orientações didáticas para o respectivo curso ou programa, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica.

O colegiado de curso será constituído por (IFMT, 2020):

- I. presidente, que será o coordenador de curso;
- II. representantes do corpo docente em efetivo exercício;
- III. representantes do corpo de estudantes do curso; e
- IV. representantes do corpo técnico, designado pela Direção de Ensino/Chefia de Departamento

As competências do Colegiado de Curso também serão definidas pelo Regulamento Didático do IFMT, Regulamento Geral do IFMT e Regulamento Interno do *Campus Confresa*.

O Colegiado do Curso, ao ser solicitado seu parecer por meio de requerimento devidamente documentado, protocolado e encaminhado ao seu presidente, deverá, nas suas decisões, dar prosseguimento a processos protocolados de acordo com os trâmites internos necessários e adotados no IFMT - *Campus Confresa*.

São atribuições do Colegiado de Curso todas as atividades elencadas no Regulamento Didático (IFMT, 2020), dentre as quais podem ser destacadas as seguintes:

1. Analisar os processos e emitir pareceres quanto ao aproveitamento de componentes curriculares, relacionando a equivalência e a dispensa de componente curricular após consulta aos docentes dos componentes envolvidos;

2. Analisar e dar parecer em relação às Atividades Acadêmicas Complementares desenvolvidas no próprio IFMT, em outras instituições de ensino e em programações oficiais promovidas por outras entidades; e
3. Entre outras.

6.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, constituído por um grupo permanente de docentes, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do PPC, tendo por finalidade a revitalização dos cursos. É criado de acordo com o Parecer CONAES N.º 4, de 17 de junho de 2010 e a Resolução N.º 01, de 17 de junho de 2010.

O NDE será constituído de pelo menos 05 (cinco) docentes sendo pelo menos 60% deles portador de título de pós-graduação *stricto sensu*, da seguinte forma:

I - O Coordenador do Curso, que é o presidente;

II - Demais membros compostos por pelo menos 4 representantes do corpo docente efetivo indicados pelo Colegiado de Curso.

Para composição do NDE, é necessário ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e ter pelo menos 20% de seus membros em regime de trabalho integral

São atribuições do NDE todas as atividades elencadas no Regulamento Didático (IFMT, 2020), dentre as quais podem ser destacadas as seguintes:

1. Acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso;
2. Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação;
3. Recomendar formas de incentivo para o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, de acordo com as necessidades da graduação e as exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e
4. Entre outras.

O NDE será responsável de efetuar uma avaliação anual do curso visando à eficácia e eficiência, bem como das Normas de Estágio, de Atividades Acadêmicas

Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso. A avaliação deve ser feita com toda a comunidade escolar, incluindo docentes, técnicos administrativos e discentes do curso.

6.4. Corpo docente

Os professores serão contratados mediante concurso público ou processo seletivo simplificado, cujo edital deverá prever os pré-requisitos e perfis básicos exigidos, e estarão vinculados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus Confresa*.

Referindo-se aos docentes do curso, 50% das vagas deste *Campus* são demandadas pelo ensino técnico de nível médio, que por sua vez têm conteúdos de Matemática como componente curricular do núcleo básico de formação, indicando assim que, os professores que trabalharão neste curso são os mesmos que lecionam as disciplinas do núcleo comum do ensino de nível médio da instituição.

Este curso foi pensado ainda, de acordo com os cursos ofertados por este *Campus*, uma vez que os cursos superiores de Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Física, Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química, Bacharelado em Agronomia, Técnico Integrado em Agropecuária, Técnico Integrado em Agroindústria e Pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Ciências e em Educação do Campo também já demandam profissionais com perfil de formação em Matemática.

São atribuições dos docentes (IFMT, 2020):

- I - participar da elaboração das propostas pedagógicas da instituição e dos cursos, zelando pelo seu cumprimento;
- II - elaborar Plano Individual de Trabalho e Plano de Ensino, respeitando os prazos estabelecidos no calendário acadêmico e na proposta pedagógica da instituição;
- III - cumprir os dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - participar integralmente dos períodos dedicados a planejamentos, avaliações e desenvolvimento profissional;
- V - participar de atividades que articulem escola, família e comunidade;
- VI – zelar pela aprendizagem dos estudantes e estabelecer estratégias de recuperação para aqueles com menor rendimento e/ou com necessidades específicas;
- VII - participar das reuniões de conselhos de classe e reunião de pais, contribuindo com informações dos discentes e com alternativas para a melhoria do processo educacional;

VIII - acompanhar a frequência dos discentes e, em conjunto com a Coordenação de Apoio ao Estudante e a Equipe Pedagógica, propor medidas que possam minimizar a evasão escolar;

IX – atualizar, semanalmente, o Sistema Acadêmico;

X – desenvolver, em conjunto com a Equipe Pedagógica dos campi, ações que favoreçam a integração curricular.

Considerando um desenho curricular diferenciado, que busca promover integração e propiciar interdisciplinaridade, o perfil do docente para desenvolver o trabalho nos componentes curriculares é o de um professor com ampla visão, tanto de conhecimentos específicos quanto de formação e prática pedagógica. O profissional deverá também ser competente para trabalhar em equipe, desenvolvendo habilidades para concretizar um trabalho coletivo no curso com a integração necessária entre pesquisa, ensino e extensão. Deverá, ainda, ter atitude de um docente aprendiz.

Para ensinar, o docente necessita mobilizar diversos saberes que são imprescindíveis para uma prática pedagógica eficaz. O processo de docência exige um professor que consiga habilmente conciliar o conhecimento específico de sua área de atuação com o domínio dos saberes pedagógicos, bem como com a consciência de seu papel como sujeito social, responsável também pela construção de sua experiência.

6.5. Coordenação de estágio supervisionado

São responsáveis pela gestão administrativa dos programas de Estágio Curricular: o Coordenador de Estágio (professor orientador do estágio supervisionado), o Professor Orientador (individual a cada discente) e o Supervisor de Estágio (professor regente na instituição que receberá o estagiário) que deverá ser um profissional habilitado e/ou qualificado pela Coordenação do Estágio.

A escola credenciada deverá designar o profissional para supervisionar o estagiário.

Ao supervisor do estágio compete:

- Elaborar e fazer cumprir o plano de atividades do estágio;
- Acompanhar a execução do plano de atividades;
- Atestar a frequência do estagiário;
- Emitir parecer de avaliação do estagiário.

Entende-se por supervisão de estágio o acompanhamento diário e rotineiro das atividades do estagiário visando o esclarecimento de dúvidas e aplicação dos conhecimentos teórico-práticos, de acordo com as necessidades do campo de estágio.

Ao orientador do estágio compete:

- Aprovar o programa de atividades do estágio conjuntamente com o supervisor;
- Acompanhar e apoiar o cumprimento do plano de atividades do estágio;
- Emitir parecer sobre o relatório final e desempenho do estagiário.

Ao Coordenador do Estágio compete:

- Elaborar as cartas de apresentação e fichas de credenciamento;
- Estimular o exercício da competência e o compromisso com a realidade sócio-político-cultural do país;
- Zelar para que o estágio represente autêntica atividade pedagógica integrada;
- Agenciar junto a Coordenação de Extensão do *Campus*, os convênios e termos de compromisso, exercendo a supervisão geral dos estágios;
- Avaliar e aprovar os pedidos de programas de estágio;
- Qualificar a supervisão de estágio;
- Avaliar periodicamente os programas de estágios, divulgando as ações realizadas e promovendo o aperfeiçoamento dos processos envolvidos;
- Elaborar e coordenar o calendário e as bancas de defesa de estágio.

A orientação do estágio é desempenhada por docente do Curso em Matemática, sendo a escolha do orientador por livre acordo entre as partes ou por designação da Coordenação do Estágio, respeitando a formação técnica na área por parte do orientador.

A orientação de estágio é atividade da área de formação, sendo, portanto, que o orientador deverá ser formado na área de formação em Matemática ou em áreas correlatas de licenciatura.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. Objetivo Geral

O curso superior de Licenciatura em Matemática do IFMT - *Campus* Confresa tem por objetivo formar professores para a Educação Básica, na área de Matemática e suas Tecnologias, possibilitando ao graduado o desenvolvimento de padrões educacionais que atendam as demandas do século XXI, proporcionando uma visão do conhecimento

pedagógico e científico da sociedade do conhecimento. Além desses, também é objetivo do curso participar e promover discussões que busquem a melhoria da educação, oferecendo ferramentas e propostas de ensino que contribuam para a melhoria da qualidade da educação na região. Fundamenta-se ainda como objetivo, a busca pela excelência profissional, a pesquisa como parte indissociável do processo de ensino aprendizagem e a formação holística e crítica dos acadêmicos e futuros docentes.

7.2. Objetivos Específicos

Oferecer, ao longo do processo de formação, situações aprendizagem que levem o estudante à vivência de situações que facilitarão a associação entre o conhecimento adquirido e a prática profissional para:

- Atuar com base numa visão abrangente do papel social do educador e da compreensão da matemática como atividade humana contextualizada e como elemento interpretação e intervenção no mundo;
- Exercer a reflexão crítica sobre sua própria prática como educador, sendo capaz de buscar e compreender novas ideias e novas tecnologias, relacionando-as ao ensino de matemática;
- Buscar o conhecimento com autonomia intelectual e ver conhecimento um recurso para a emancipação e possibilidade de maior equalização de oportunidades socioeconômicas;
- Refletir sobre a prática pedagógica do Ensino Fundamental e Médio de matemática de forma contextualizada, através do aprofundamento teórico dos conteúdos com as atividades didáticas, para uma aprendizagem significativa;
- Elaborar projetos para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio coerentes com os novos Parâmetros Curriculares Nacionais e com a práxis educativa, com consequente melhoria do ensino matemática;
- Utilizar tecnologias de ensino compatíveis com o nível de complexidade dos conteúdos de matemática;
- Realizar atividades científicas desde a produção de práticas laboratoriais, práticas de ensino, modelos explicativos e projetos de investigação, relacionados com a atuação docente e com a aplicabilidade dos conhecimentos científicos e tecnológicos na compreensão de matemática e suas relações sociais;

- Sugerir alternativas de avaliação da aprendizagem como um processo contínuo, tendo em atenção o discente como sujeito ativo, cognitivo, afetivo e social;
- Usar o saber científico e tecnológico, particularmente alguns conteúdos básicos que funcionam como parâmetros de abordagem da realidade e como instrumento, para entender e resolver as questões problemáticas da vida cotidiana;
- Compreender as matemáticas como uma atividade humana contextualizada, desenvolvendo para com ela atitudes positivas, facilitadoras de inserção na sociedade atual;
- Compreender as relações entre ciência, tecnologia e sociedade, de modo a desenvolver espírito crítico, científico, reflexivo e a compreender a importância da educação para preservação da vida e do meio ambiente;
- Desenvolver a capacidade de elaborar e disseminar conhecimentos desenvolvidos na área de matemática visando à leitura da realidade e o exercício da cidadania;
- Reconhecer e aplicar as propostas do Ensino de Matemática coerentes com o diagnóstico da realidade do estudante.

8. FORMAS DE INGRESSO

De acordo com o Regulamento Didático (IFMT, 2020), o ingresso nos cursos do IFMT ocorrerá mediante processo seletivo público, conforme critérios e formas estabelecidos em editais específicos. Serão ofertadas a cada ano 40 (quarenta) vagas para o período noturno, podendo ser alterado o período conforme necessidade ou interesse do *Campus*.

A seu critério, o IFMT poderá adotar as seguintes formas de ingresso nos cursos de graduação:

1. Processos simplificados para vagas remanescentes dos primeiros períodos dos cursos;
2. Vestibular;
3. Nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem);
4. Processo seletivo seriado (PSS);
5. Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do MEC;
6. Portador de diploma de graduação;
7. Reopção de curso (transferência interna);
8. Transferência externa;
9. Mobilidade acadêmica;

10. Convênio/intercâmbio;
11. Reingresso;
12. *Ex officio*.

A classificação dos candidatos será realizada por meio do resultado obtido em processo seletivo elaborado pelo IFMT, conforme critérios publicados em edital.

9. ORGANIZAÇÃO E MATRIZ CURRICULAR

A organização curricular do curso de Graduação em Licenciatura em Matemática, está configurada de modo a atender ao que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019). Neste sentido, a estrutura curricular proposta para o Curso foi organizada em núcleos de formação (Básico, Específico e Pedagógico). A matriz curricular do curso atende às concepções e princípios metodológicos descritos.

O curso de Licenciatura em Matemática terá disciplinas comuns aos cursos de Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Física, Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química e Bacharelado em Agronomia.

Cabe ressaltar o caráter flexível, a articulação entre os componentes curriculares de formação geral, específica e pedagógica, experiências interdisciplinares e multidisciplinares, principalmente por meio do Seminário Integrador de Pesquisa, transposição didática e identidade, compatível com os atuais parâmetros e diretrizes legais estabelecidos.

A proposta de implementação do curso está organizada por componentes curriculares em regime semestral em que não há pré-requisitos para cursar disciplinas, distribuída conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Núcleo de Formação do curso de Licenciatura em Matemática

Núcleo de Formação	Carga horária Total
Específico	1.326
Pedagógico	204
Interdisciplinar	340
Específico-Pedagógico	408
Estágio Curricular Supervisionado	400
Trabalho de Conclusão de Curso	272
Atividades Acadêmicas Complementares	200

Seminário Integrador de Pesquisa 200

Carga horária total 3.350

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 2/2019, o Quadro 2 mostra a divisão nos Grupos I, II e III indicados e suas respectivas Carga Horárias.

Quadro 2 - Grupos I, II e III conforme Resolução CNE/CP nº 2/2019 e suas respectivas Carga Horárias

Grupos de formação	Núcleo de Formação	Carga horária Individual	Carga horária Total
Grupo I	Pedagógica	204	884
	Específico-Pedagógica	408	
	Trabalho de Conclusão de Curso	272	
Grupo II	Específica	1.326	1.666
	Interdisciplinar	340	
Grupo III	Estágio Curricular Supervisionado	400	800
	Atividades Acadêmicas Complementares	200	
	Seminário Integrador de Pesquisa	200	
Carga horária		3.350	3.350

9.1. Formação específica

A formação específica tem como principal objetivo capacitar os egressos a obter fundamentos teóricos e práticos para compreender os fenômenos relacionados à respectiva habilitação de forma a viabilizar a atuação do mesmo como docente. Os componentes curriculares desta formação estão localizados de acordo com o Quadro 3.

Quadro 3 - Componentes curriculares de formação específica do curso de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular	Período	Carga horária
Fundamentos da Matemática Elementar I	1º	102
Geometria Plana e Espacial	1º	68
Fundamentos da Matemática Elementar II	2º	102
Geometria Euclidiana Plana Axiomática	2º	68
Cálculo I	3º	102
Geometria Analítica	3º	102
Cálculo II	4º	102
Álgebra Linear	4º	68
Cálculo III	5º	102

Projeto Pedagógico do curso Licenciatura em Matemática aprovado pela Resolução CONSUP nº 047 de 31/08/2021 e autorizado o funcionamento do curso pela Resolução CONSUP nº 79 de 18/08/2022..

Álgebra Moderna	5º	68
Estatística e Probabilidade	5º	68
Desenho Geométrico	5º	34
Aritmética	6º	68
Equações Diferenciais Ordinárias	6º	68
Eletiva I	6º	68
Cálculo Numérico	7º	68
Tópicos de Análise Real	7º	68
Total		1326

9.2. Formação pedagógica

Ao término dessa etapa de formação, pretende-se ter o estudante como um sujeito com visão crítica sobre o mundo, capaz de transitar entre diferentes áreas do conhecimento, exercendo seu posicionamento crítico-reflexivo e de cidadania, com domínio teórico-prático dos conteúdos construídos na formação generalista e humanística proposta, com ênfase nos princípios da investigação científica, da ampliação cultural, do gosto estético e da elaboração crítica do pensamento.

A partir desse perfil, pretende-se alcançar os seguintes objetivos propostos para a formação básica e pedagógica:

- Formar um cidadão ético para atuar no aperfeiçoamento das relações pessoais e sociais em uma sociedade pluralista e multicultural;
- Desenvolver o posicionamento crítico-reflexivo acerca de temas discutidos na atualidade;
- Ampliar a visão de mundo, percebendo que um mesmo fenômeno social pode ser analisado à luz de diferentes saberes que são complementares e interdependentes;
- Perceber que nesta organização curricular atendemos ao princípio da interdisciplinaridade e que os conteúdos específicos desenvolvidos durante a formação só terão significado se colaborarem para uma visão de totalidade sobre o mundo;
- Ter acesso a conhecimentos variados, de diferentes matrizes teóricas, para incorporar ao escopo da sua integralidade humana;
- Desenvolver atitude de pesquisa e extensão permanentes;
- Articular fundamentos teóricos desenvolvidos em situações da vida cotidiana;
- Buscar equilíbrio entre formação acadêmica, científica e cultural dos estudantes;

- Favorecer o protagonismo dos estudantes em sua formação acadêmica, científica e extensionista, a partir do entendimento da complexidade dos fenômenos estudados;
- Propiciar trocas e cooperação entre os estudos realizados nos eixos temáticos de formação, especialmente na unidade temática Estudos e Desenvolvimento de Projetos, tendo em vista sua natureza, de estudo colaborativo;
- Envolver o IFMT na discussão de assuntos que possam reverter em melhorias para a comunidade em que está inserida, cumprindo sua responsabilidade social.

Os componentes curriculares presentes na formação pedagógica estão presentes no Quadro 4.

Quadro 4 - Componentes curriculares de formação pedagógica do curso de Licenciatura em Matemática (comum aos cursos de Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Física e Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química, com cargas horárias podendo ser diferenciadas)

Componente Curricular	Período	Carga horária
Filosofia da Ciência	1º	34
Psicologia da Educação	1º	34
Libras e Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	3º	34
Didática Geral	3º	34
Política e Gestão da Educação	4º	68
Total		204

9.3. Formação interdisciplinar

A formação interdisciplinar tem como objetivo principal ajudar o egresso a adquirir habilidades que envolvam relações entre outras áreas e a área de formação. Os componentes curriculares têm como enfoque principal estabelecer essas relações as áreas computacionais, linguagens, ambientais e outras ciências exatas. As disciplinas desta formação estão dispostas no Quadro 5.

Quadro 5 - Componentes curriculares de formação interdisciplinar do curso de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular	Período	Carga horária
Informática Básica	1º	34
Metodologia do Trabalho Científico	1º	34
Comunicação em Língua Portuguesa na Docência	2º	34
Informática Avançada	2º	68
Inglês Instrumental	2º	34
Educação Ambiental	4º	34

Física Geral	6º	51
Química Geral	6º	51
Total		340

9.4. Formação específico-pedagógica

A formação específico-pedagógica tem como objetivo principal ajudar o egresso a adquirir habilidades práticas de ensino da habilitação desejada. Os componentes curriculares têm como enfoque principal a metodologia de ensino de matemática e a instrumentação para o seu ensino. As disciplinas desta formação estão dispostas no Quadro 6.

O Projeto Integrado de Prática Educativa buscará desenvolver ao longo do curso, atividades teórico-práticas que articulem disciplinas de formação específica e também de formação pedagógica, assumindo, portanto, um caráter coletivo, interdisciplinar e extensionistas (conforme item b do artigo 10 da Resolução 20/2021 (IFMT, 2021)). Sua execução proporcionará ao licenciando a oportunidade inicial de conhecer, analisar e intervir no espaço escolar ou em outros ambientes educativos, locais onde o fazer profissional dos professores de Matemática acontece. Além disto, este projeto irá trabalhar temas como História da Ciência, Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), História e Cultura Afro-Indígenas e Mídias e Tecnologias no Ensino de Ciências.

Quadro 6 - Componentes curriculares de formação específico-pedagógica do curso de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular	Período	Carga horária
Projeto Integrado de Prática Educativa I	1º	34
Projeto Integrado de Prática Educativa II	2º	34
Metodologia de Ensino de Matemática I	3º	34
Projeto Integrado de Prática Educativa III	3º	34
Metodologia de Ensino de Matemática II	4º	34
Projeto Integrado de Prática Educativa IV	4º	34
Fundamentos da Avaliação da Aprendizagem em Matemática	5º	68

Projeto Pedagógico do curso Licenciatura em Matemática aprovado pela Resolução CONSUP nº 047 de 31/08/2021 e autorizado o funcionamento do curso pela Resolução CONSUP nº 79 de 18/08/2022..

Educação de Jovens e Adultos	6º	34
Eletiva II	7º	51
Eletiva III	7º	51

Total		408
--------------	--	------------

9.5. Componentes Curriculares Eletivos

O discente deverá cumprir no mínimo 170 horas entre componentes curriculares eletivos. Também são considerados componentes eletivos aqueles que forem obrigatórios a outras habilitações, porém não obrigatório na habilitação cursada. A coordenação dos cursos de Licenciatura em Matemática deve, antes do início do período letivo, indicar quais componentes há a possibilidade de oferta.

Os componentes curriculares eletivos estão listados no Quadro 7.

Quadro 7 - Componentes curriculares eletivos do curso de Licenciatura em Matemática

Eletiva	Componente Curricular	Eletiva	Carga horária
Eletiva I	Topologia Geral	Específico	68
	Geometria Diferencial	Específico	68
	Introdução às Variáveis Complexas	Específico	68
	Matemática Financeira	Específico	68
Eletiva II ou Eletiva III	Didática Francesa da Matemática	Específico-Pedagógico	51
	Etnomatemática	Específico-Pedagógico	51
	Fundamentos e Práticas na Educação a Distância	Específico-Pedagógico	51
Total			425

9.6. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular teórico-prático obrigatório de 400hs que auxilia na formação docente durante o início de sua vivência profissional, sob a supervisão da Instituição de Ensino Superior. Não se constitui apenas em um momento “prático” em oposição aos componentes “teóricos” do curso, mas em

uma etapa de formação em que é suposto haver interlocução ativa entre teoria e prática, em um movimento de retroalimentação de questões e possíveis soluções.

A formação dos profissionais docentes em Matemática deve se pautar pela oportunidade de aproximar o licenciando dos aspectos sócio-político-culturais do cotidiano docente para compreender o papel social da educação. Desse modo, no exercício da profissão, o futuro egresso poderá estabelecer as correlações necessárias com os saberes específicos, pedagógicos, experienciais e atitudinais definidos no Projeto Pedagógico do Curso.

É importante ressaltar que nessa etapa de estágio o estudante necessita vivenciar conhecimentos teóricos e práticos, tanto nos espaços do ensino fundamental quanto no ensino médio. É necessário transitar entre esses espaços de conhecimento diversos e não se limitar apenas em uma etapa da educação básica.

Nesse sentido, estagiar é vivenciar no local onde se desenvolvem as experiências educativas o conjunto de práticas e saberes necessários à formação docente, que se completam com as experiências advindas da sala de aula. Torna-se, portanto, uma oportunidade para que o estagiário se reconheça como autor e protagonista da sua história e, principalmente, projete o seu exercício profissional.

Ao propormos que o estudante conheça contextos educativos em espaços educativos formais e não formais, não estamos desqualificando a escola como o espaço oficial do aprender, mas ampliando a concepção de docência ao reconhecermos o papel do educador em outros nichos. Nesse sentido, a docência é aqui reconhecida como as atividades com finalidades educativas desenvolvidas no âmbito escolar ou não. Ao reconhecer esses contextos educativos como distintos e esperar deles performances específicas, o interesse do estagiário passa a ser uma descrição dos contextos de aprendizagem e uma tentativa de interlocução. Portanto, a escola é ponto de partida e chegada, e os espaços educativos não formais aliados à sala de aula constituem palcos complementares para o ensino de Matemática.

Nas atividades docentes e técnicas, são importantes as relações entre estudantes, professores, conhecimentos e metodologias que se desenvolvem nos processos educativos. O estágio é, assim, uma oportunidade que o profissional em formação tem para assumir criticamente a sua profissão, o que implica uma inserção política que viabilize a contextualização cultural do meio onde o estudante desenvolve o seu conhecimento prático.

O Estágio Curricular Supervisionado é dividido em quatro semestres, iniciando a partir do quinto semestre do curso. No quinto semestre, a etapa do estágio será dedicado a estudos em Políticas e Organização Escolar com 20h distribuídos a critério da coordenação de estágios; No sexto semestre, a etapa do estágio será dedicado a estudos em Gestão Escolar com 20h distribuídos a critério da coordenação de estágios; No sétimo semestre, a etapa do estágio será dedicado a estudos de observação-ação com carga horária de 140h de acordo com o plano de estágio elaborado pelo estudante e orientador; No oitavo semestre, a etapa do estágio deverá ser dedicada especificamente a regência com carga horária de 220h e será realizado preferencialmente no último semestre do curso.

Quadro 8 - Componentes curriculares de Estágio Obrigatório do curso de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular	Carga horária
Estágio Supervisionado I	20
Estágio Supervisionado II	20
Estágio Supervisionado III	140
Estágio Supervisionado IV	220
Total	400

As normas do Estágio Curricular Supervisionado serão estabelecidas regidas pelas documentações oficiais específicas sobre estágio vigentes, conforme demanda do *Campus* ou do IFMT.

9.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O curso de Licenciatura em Matemática do IFMT - *Campus* Confresa, de acordo com a Lei nº 11.892/2008, tem por objetivo formar o professor com excelência para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio da Educação Básica. Assim, é indicado que tema seja abrangente ao Ensino de Matemática ou Educação Matemática. O Trabalho de Conclusão de Curso como disciplina é desenvolvido nos sétimo e oitavo períodos com uma carga horária total de 272 horas. A apresentação e avaliação do TCC por uma banca somente poderá ocorrer após concluídas todas as disciplinas e demais componentes contidos na Matriz Curricular.

Para desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso, que pressupõe conhecimentos um pouco mais sistematizados pelos estudantes, ligados à pesquisa, é importante destacar que ela será, desde o primeiro semestre do curso por meio dos Seminário Integrador de Pesquisa, valorizada e desenvolvida nesta proposta pedagógica.

O tema do Trabalho de Conclusão de Curso será definido pelo estudante juntamente com seu orientador e o mesmo deverá ser desenvolvido para ser apresentado em sessão pública ao final do oitavo período. Cada docente orientador responsabilizar-se-á pelo atendimento ao discente que poderá ser individual ou em grupo, conforme a natureza do trabalho. Esses encontros serão programados, no decorrer do Curso, pelo professor orientador.

Os temas dos trabalhos deverão ser pertinentes à temática desenvolvida e registrados pelo coordenador. Para o cumprimento à Lei nº 11.892/2008 e à Resolução CNE/CP nº 2/2019, os Trabalho de Conclusão de Curso obrigatoriamente deverá estar relacionado ao ensino de matemática, podendo ser trabalhos teóricos científicos, relato de experiência ou pesquisas práticas em sala de aula. Esses trabalhos serão redigidos no idioma português do Brasil, de acordo com as normas da ABNT ou normas específicas adotadas pelo *Campus*, e socializados mediante apresentação pública à comunidade acadêmica e aos membros de banca examinadora.

Os trabalhos conclusivos serão orientados por um professor pertencente ao corpo docente do IFMT - *Campus* Confresa, cujo nome será submetido à aprovação pelo coordenador do Curso.

Além do processo de orientação do trabalho com o docente, os estudantes terão suporte e incentivo para construção do conhecimento científico desde os períodos iniciais, quando começarão a realizar pesquisas bibliográficas, conhecer e identificar a necessidade de escritas que possam ter caráter científico, bem como serão estimulados a participar de atividades científicas e da elaboração de trabalhos científicos para congressos, revistas e eventos diversos.

Ao longo do curso, os componentes curriculares subsidiarão o estudante na escrita e na leitura, bem como haverá momentos específicos em que serão estudadas formas de analisar dados e a sua importância, o que contribuirá com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Pode-se perceber que há uma preocupação para que o Trabalho de Conclusão de Curso seja parte de um processo maior e não apenas um momento específico, isolado e estanque do Curso de Graduação.

Ao final do curso, a exigência do Trabalho de Conclusão de Curso será respaldada por um componente curricular específico, e os docentes acompanharão semanalmente os estudantes, subsidiando-os em relação à construção da revisão de literatura, à delimitação

do problema, aos objetivos e à metodologia, contribuindo para as reflexões necessárias na análise dos dados. Por se tratar de um componente curricular, a orientação coletiva poderá fazer com que haja troca de saberes entre os estudantes e que estes possam compreender outras temáticas e formas de análise de dados.

Além disto, o estudante que não obtiver rendimento ou frequência satisfatórios de acordo com as normas da instituição será reprovado neste componente curricular. Devendo refazê-lo integralmente em momento posterior em outra turma ou caso haja oferta avulsa por um professor da instituição.

9.8. Atividades Acadêmicas Complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares são atividades complementares à matriz curricular que visam possibilitar ao estudante do Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática, uma complementação de sua formação inicial, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas de saber do profissional, quanto no âmbito de sua preparação ética, estética e humanista. Trata-se de atividades de caráter acadêmico ou científico escolhidas a critério do estudante, respeitando as diretrizes fixadas neste Projeto Pedagógico e acompanhadas pelo Colegiado do Curso. Para sua integralização curricular o estudante precisa cumprir um mínimo de 200 horas de Atividades Acadêmicas Complementares ao longo do período em que estiver matriculado no curso.

O objetivo principal dessas atividades é constituir um espaço privilegiado de exercício de autonomia para o estudante compor seu currículo, estimulando assim, a tomada de decisões próprias no que se refere a habilidades e competências específicas que o estudante entenda serem úteis para o seu futuro desempenho profissional. Assim, abre-se um leque amplo de possibilidades de escolhas nesta direção. Secundariamente, visam estimular a participação do estudante em diversas esferas da vida acadêmica, pela pesquisa, pela extensão e pelo ensino, bem como visam fomentar o interesse pela articulação de sua formação intelectual com as múltiplas possibilidades de sua inserção nos ambientes interno e externo ao ambiente acadêmico.

Cabe ao estudante apresentar à coordenação de curso, para fins de avaliação, a comprovação de todas as atividades complementares realizadas, mediante a entrega da documentação exigida. Os itens e critérios estão dispostos no Apêndice I. Itens que não

estiverem contemplados nesse anexo serão analisados e poderão ser aceitos ou não pelo Colegiado de Curso perante solicitação do estudante por meio do coordenador do curso.

9.9. Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão

Os Seminários Integradores de Pesquisa e Extensão são eventos abertos realizados ao final de cada semestre que divulgam o andamento das pesquisas desenvolvidas pelos discentes, com o objetivo principal de valorizar a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade no ensino de Matemática.

Os Seminários Integradores de Pesquisa e Extensão serão realizados com o auxílio de todos os professores do semestre que o discente estiver cursando, porém, cada discente terá um orientador por semestre que auxiliará no processo de conexão de ideias entre os conteúdos para a realização dos trabalhos que deverão ser apresentados ao final de cada semestre. Essas atividades deverão ser realizadas paralelamente às aulas das demais disciplinas semestrais e serão contabilizadas carga horárias semestrais conforme Quadro 9. Não havendo Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão no último semestre, em que os discentes deverão atentar-se para a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Quadro 9 - Cronograma do Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão durante o curso

Período	Componente Curricular	C.H.T.
1º	Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão I	20
2º	Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão II	30
3º	Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão III	30
4º	Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão IV	30
5º	Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão V	30
6º	Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão VI	30
7º	Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão VII	30
Carga horária Total		200.

As pesquisas devem ser realizadas com caráter de ensino, pesquisa e/ou extensão de modo que contribuam para a formação progressiva do estudante a cada semestre, de modo que ao final do curso o mesmo estará preparado para realizar o Trabalho de Conclusão de Curso.

Para aprovação em cada Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão, o estudante deve apresentar sua proposta de pesquisa ou pesquisa já iniciada e ter frequência mínima de 75% durante o evento. A apresentação e frequência devem estar registrados no certificado do estudante e deve ter uma cópia arquivada pelo Coordenador do Curso. Cabe destacar que o Certificado de Participação é referente a todos que se inscreveram e Projeto Pedagógico do curso Licenciatura em Matemática aprovado pela Resolução CONSUP nº 047 de 31/08/2021 e autorizado o funcionamento do curso pela Resolução CONSUP nº 79 de 18/08/2022..

participaram do evento (inclusive os próprios licenciandos em Matemática) e o Certificado de Apresentação e Frequência é referente somente ao estudante matriculado no Curso de Licenciatura em Matemática.

As diretrizes dos Seminários Integradores de Pesquisa e Extensão serão disponibilizadas pelo NDE em documento próprio separado do PPC de curso (para que possa ser adequado ou readequado caso haja necessidade). Com base nessas diretrizes, Comissão Organizadora pode fazer um regulamento para cada evento ou adotar as diretrizes como regulamento. Ainda, à Comissão Organizadora caberá organizar o evento, certificar os participantes, os apresentadores de pesquisa, os palestrantes (caso haja) e confeccionar o Anais do evento. No entanto, o planejamento de pesquisa de cada estudante assim como o cronograma para a produção do texto para apresentação fica à cargo do estudante junto ao seu orientador.

9.10. A Prática como Componente Curricular

Em atendimento a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que estabelece como duração mínima dos cursos de Licenciatura e atribui um mínimo de 400 horas em Prática como Componente Curricular a serem vivenciadas durante o curso, este Projeto define que esse momento será desenvolvido no curso das disciplinas específico-pedagógicas, perfazendo um total de 340 horas.

Objetivando alcançar os objetivos de tornar a Prática uma rotina do futuro professor, as disciplinas específico-pedagógicas serão responsáveis pelo preparo do estudante para vivenciar mais 140 horas nos Seminários Integradores de Pesquisa, perfazendo assim, um total de 480 horas em atividades que induzem a prática no exercício docente.

Nos momentos de discussão nos Seminários Integradores de Pesquisa, deverão dar destaque e incitar o preparo para o Estágio Curricular, bem como para a atividade docente.

9.11. Curricularização da Extensão

O Plano Nacional de Educação (PNE) vigente de 2014 a 2024 (definido pela Lei 13.005/2014), dentre suas estratégias, determina a integralização de pelo menos dez por cento do total da carga horária curricular total exigida nos cursos de graduação, por meio de programas e projetos de extensão que integrem a sociedade. Assim, a curricularização

da extensão proporciona o desafio às instituições brasileiras de ensino superior a reanalisarem suas concepções e práticas extensionistas. Com a finalidade de atender a meta 12 do Plano Nacional de Educação, foi iniciada uma ampla discussão sobre a curricularização da extensão, e nesta proposta de PPC há a extensionalização do currículo em 7 dos 8 semestres por meio dos Seminários Integradores de Pesquisa, tornando-o uma prática extensionista (Conforme Art. 4º item IV do Regulamento das Ações de Extensão do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT, 2019)), e nas com dedicação de 35% da carga horária das disciplinas Específico-Pedagógicas. Assim abrangendo as duas modalidades especificadas no Regulamento para a Curricularização da Extensão no âmbito do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT, 2021), conforme **Erro! Fonte de referência não encontrada..**

A carga horária extensionista integrante das disciplinas indicadas, são planejadas e executadas pelo professor da disciplina (Modalidade 2), desde que amparadas pelos documentos reguladores, assim não interferindo na autonomia do profissional docente dentro do parâmetro legal para o exercício de sua função. O Regulamento para a Curricularização da Extensão no âmbito do IFMT (IFMT, 2021) indica que pode ser realizado por meio de Programas ou Projetos registrados no *Campus Confresa* ou por meio de ações de extensão abertas à participação da comunidade externa (em que sejam excetuadas as Atividades Complementares, TCC e Estágio Curricular Obrigatório).

Quadro 10 - Atividades Extensionistas

Grupo	Atividades Curriculares de Extensão	C.H. Total	C.H. Extensão
Modalidade 1	Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão	200	200
	Projeto Integrado de Prática Educativa I	34	12
	Projeto Integrado de Prática Educativa II	34	12
	Metodologia de Ensino de Matemática I	34	12
	Projeto Integrado de Prática Educativa III	34	12
	Metodologia de Ensino de Matemática II	34	12
Modalidade 2	Projeto Integrado de Prática Educativa IV	34	12
	Fundamentos da Avaliação da Aprendizagem em Matemática	68	24
	Educação de Jovens e Adultos	34	12
	Eletiva II	51	18
	Eletiva III	51	18
Total		344	344

9.12. Avaliação da Aprendizagem

Conforme o Regulamento Didático do IFMT (IFMT, 2020), a Avaliação é o instrumento utilizado para verificar o índice de aproveitamento do estudante nos diferentes componentes curriculares do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ainda conforme o regulamento supracitado, a avaliação será norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas.

Segundo o Regulamento Didático do IFMT (IFMT, 2020), os critérios e valores da avaliação adotados pelos docentes deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas e respeitando-se:

1. Valores sociais;
2. Postura;
3. Criatividade; e
4. Autoavaliação.

Ainda segundo o regimento supracitado, são considerados instrumentos de avaliação do conhecimento:

1. Exercícios;
2. Trabalhos individuais e/ou coletivos;
3. Fichas de acompanhamento;
4. Relatórios;
5. Atividades complementares;
6. Provas escritas;
7. Atividades práticas;
8. Provas orais;
9. Seminários;
10. Portfólios;
11. Diários de bordo;
12. Projetos interdisciplinares;
13. Autoavaliação; e
14. Entre outros.

Sobre a avaliação, fica estabelecido que o resultado do desempenho acadêmico é concretizado por meio de uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se frações de 0,1

(um décimo). Tendo o professor autonomia sobre o modo no qual essa nota será calculada, podendo ser somatória simples, média aritmética, ou qualquer outro meio que o professor achar ser pertinente e que conste no plano de ensino. Os docentes deverão realizar o registro de notas e frequências de todos os estudantes constantes no diário de classe, registrando nota 0,0 (zero) para aqueles a que não for possível atribuir nota.

Para expressar o resultado do desempenho acadêmico na disciplina, para efeito de aprovação nos componentes curriculares, os estudantes deverão obter a média final igual ou maior que 6,0 (seis) e cumprimento de pelo menos 75% da carga horária da disciplina. É necessário que o professor realize no mínimo três avaliações de conhecimento por componente curricular.

Caso o estudante não tenha frequência de 75% da carga horária da disciplina, estará reprovado. Caso o estudante tenha frequência igual ou superior à 75% da carga horária da disciplina e obtenha média inferior à 6.0 (seis) na nota final da disciplina, o estudante estará elegível para realizar a Prova Final.

O cálculo da nota após a realização da Prova Final é a média aritmética simples da nota final da disciplina e a nota na Prova Final. Ou seja:

$$\text{Média Final} = \frac{(\text{Nota da disciplina}) \times (\text{Nota da Prova Final})}{2}$$

Para aprovação, o estudante deverá obter Média Final igual ou superior à 5,0 (cinco). Sendo assim, caso não esteja reprovado por frequência, o estudante sempre terá chance de ser aprovado por meio da Prova Final.

Todo modelo avaliativo da disciplina deve ser apresentada pelo professor regente da disciplina, além de apresentada nos departamentos institucionais pertinentes, aos discentes matriculados na disciplina. É ressaltado que sempre deverá observar as normas estabelecidas pelo Regulamento Didático do IFMT (IFMT, 2020).

Caso o estudante seja reprovado em alguma disciplina, o mesmo pode solicitar à Coordenação do Curso o parecer para se matricular em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação do IFMT. Esse parecer deve observar a compatibilidade de ementa a ser cursada e a ementa da disciplina constante na Matriz Curricular deste PPC.

Fica à critério do professor realizar reoferta de disciplinas para estudantes que já foram reprovados ou abandonaram a disciplina anteriormente. Essa reoferta pode ter parte de sua carga horária como ensino remoto ou EaD, utilizando plataformas que subsidiem essa prática. No entanto é imprescindível encontros presenciais em horários alternativos

às aulas demais aulas que os estudantes possam estar matriculados. É vedada matrícula de estudantes que não tenham sido reprovados ou abandonaram a disciplina anteriormente.

9.13. Matriz Curricular

A Matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática está apresentada no Quadro 11, que contém o Componente Curricular, Carga Horária Semanal (C.H.S.), Carga Horária Total (C.H.T.), Carga Horária Extensionista (C.H.E) e o tipo de formação. A Educação Ambiental, mais do que um Componente Curricular, deverá permear todos os outros componentes nos termos da Lei 9795/99, aparecendo como tema transversal e de aplicação obrigatória em toda a matriz curricular.

Quadro 11 - Matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática

Período	Componente Curricular	C.H.S.	C.H.T.	C.H.E	Núcleo de Formação
1º	Fundamentos da Matemática Elementar I	6	102	--	Específico
1º	Geometria Plana e Espacial	4	68	--	Específico
1º	Informática Básica	2	34	--	Interdisciplinar
1º	Metodologia do Trabalho Científico	2	34	--	Interdisciplinar
1º	Filosofia da Ciência	2	34	--	Pedagógico
1º	Psicologia da Educação	2	34	--	Pedagógico
1º	Projeto Integrado de Prática Educativa I	2	34	12	Específico-Pedagógico
1º	Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão I	--	20	20	--
Subtotal		20	360	32	
2º	Fundamentos da Matemática Elementar II	6	102	--	Específico
2º	Geometria Euclidiana Plana Axiomática	4	68	--	Específico
2º	Comunicação em Língua Portuguesa na Docência	2	34	--	Interdisciplinar
2º	Informática Avançada	4	68	--	Interdisciplinar
2º	Inglês Instrumental	2	34	--	Interdisciplinar
2º	Projeto Integrado de Prática Educativa II	2	34	12	Específico-Pedagógico
2º	Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão II	--	30	30	--
Subtotal		20	370	42	
3º	Cálculo I	6	102	--	Específico
3º	Geometria Analítica	6	102	--	Específico
3º	Libras e Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	2	34	--	Pedagógico
3º	Didática Geral	2	34	--	Pedagógico
3º	Metodologia de Ensino de Matemática I	2	34	12	Específico-Pedagógico
3º	Projeto Integrado de Prática Educativa III	2	34	12	Específico-Pedagógico
3º	Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão III	--	30	30	--
Subtotal		20	370	54	
4º	Cálculo II	6	102	--	Específico
4º	Álgebra Linear	4	68	--	Específico
4º	Política e Gestão da Educação	4	68	--	Pedagógico
4º	Educação Ambiental	2	34	--	Interdisciplinar
4º	Metodologia de Ensino de Matemática II	2	34	12	Específico-Pedagógico

Projeto Pedagógico do curso Licenciatura em Matemática aprovado pela Resolução CONSUP nº 047 de 31/08/2021 e autorizado o funcionamento do curso pela Resolução CONSUP nº 79 de 18/08/2022..

4º	Projeto Integrado de Prática Educativa IV	2	34	12	Específico-Pedagógico
4º	Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão IV	--	30	30	--
Subtotal		20	370	54	
5º	Cálculo III	6	102	--	Específico
5º	Álgebra Moderna	4	68	--	Específico
5º	Estatística e Probabilidade	4	68	--	Específico
5º	Desenho Geométrico	2	34	--	Específico
5º	Fundamentos da Avaliação da Aprendizagem em Matemática	4	68	24	Específico-Pedagógico
5º	Estágio Supervisionado I	--	20	--	--
5º	Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão V	--	30	30	--
Subtotal		20	390	54	
6º	Aritmética	4	68	--	Específico
6º	Equações Diferenciais Ordinárias	4	68	--	Específico
6º	Eletiva I	4	68	--	Específico
6º	Física Geral	3	51	--	Interdisciplinar
6º	Química Geral	3	51	--	Interdisciplinar
6º	Educação de Jovens e Adultos	2	34	12	Específico-Pedagógico
6º	Estágio Supervisionado II	--	20	--	--
6º	Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão VI	--	30	30	--
Subtotal		20	390	42	
7º	Cálculo Numérico	4	68	--	Específico
7º	Tópicos de Análise Real	4	68	--	Específico
7º	Eletiva II	3	51	18	Específico-Pedagógico
7º	Eletiva III	3	51	18	Específico-Pedagógico
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I	6	102	--	--
7º	Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão VII	--	30	30	--
7º	Estágio Supervisionado III	--	140	--	--
Subtotal		20	510	66	
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	10	170	--	--
8º	Estágio Supervisionado IV	--	220	--	--
Subtotal		10	390	--	
Carga Horária Total em Disciplinas			2950		
Carga Horária do Seminário Integrador de Pesquisa e Extensão			200		
Carga Horária em Atividades Acadêmico-Complementares			200		
Carga Horária Total do Curso			3350		

9.14. Fichas dos componentes curriculares

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTAR I		ÁREA: MATEMÁTICA	
PERÍODO: PRIMEIRO		CH TOTAL:	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		102	
OBJETIVO(S)	Fazer revisão sobre conhecimentos já adquiridos no ensino básico com aprofundamento de estudos sobre matemática contínua.		
EMENTA	Lógica Matemática; Conjuntos; Funções; Sequências; Progressão Aritmética; Progressão Geométrica; Matemática Financeira.		
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA		

Projeto Pedagógico do curso Licenciatura em Matemática aprovado pela Resolução CONSUP nº 047 de 31/08/2021 e autorizado o funcionamento do curso pela Resolução CONSUP nº 79 de 18/08/2022..

	<p>BISPO, Carlos; CASTANHEIRA, Luiz; FILHO, Oswaldo. Introdução à lógica matemática. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar: conjuntos e funções. São Paulo: Saraiva, v. 1, 2013.</p> <p>WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto Cezar de Oliveira; ZANI, Sheila. Progressões e Matemática Financeira. Rio de Janeiro: SBM, 2015.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de Matemática Elementar: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. São Paulo: Saraiva, v. 11, 2013.</p>
--	---

DISCIPLINA: GEOMETRIA PLANA E ESPACIAL	ÁREA: MATEMÁTICA
PERÍODO: PRIMEIRO	CH TOTAL:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	68
OBJETIVO(S)	Fazer revisão sobre conhecimentos já adquiridos no ensino básico com aprofundamento de estudos na área de geometria.
EMENTA	Ponto, reta e plano; Paralelismo e perpendicularismo; Ângulos; Triângulos; Polígonos; Quadriláteros notáveis; Pontos notáveis do triângulo; Circunferência e círculo; Ângulos na circunferência; Teorema de Tales; Semelhança de triângulos; Triângulo retângulo; Polígonos regulares; Superfícies planas; Poliedros; Sólidos de revolução.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>MUNIZ NETO, Antonio Caminha. Geometria. Rio de Janeiro: SBM, 2013.</p> <p>CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. Introdução à Geometria Espacial. 4ª. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2004.</p> <p>DOLCE, Osvaldo; POMPEO, Jose Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar: geometria plana. São Paulo: Saraiva, v. 9, 2013.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>DOLCE, Osvaldo; POMPEO, Jose Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar: geometria espacial. São Paulo: Saraiva, v. 10, 2013.</p>

DISCIPLINA: INFORMÁTICA BÁSICA	ÁREA: INFORMÁTICA
PERÍODO: PRIMEIRO	CH TOTAL:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	34
OBJETIVO(S)	Capacitar o estudante para operação de softwares de edição de textos, planilhas eletrônicas, apresentações, de tecnologias educacionais e navegação na internet.
EMENTA	Introdução à Ciência da Computação; Noções de: de organização de computadores, hardware, software e redes de computadores; Sistemas Operacionais para microcomputadores, processadores de texto, planilha e slides; Aspectos Básicos de Segurança de Informática.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>NORTON, P. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1997.</p> <p>MONTEIRO, M.A. Introdução à Organização de Computadores. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>MARÇULA, M.; FILHO-BENINI, P.A. Informática: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MORIMOTO, C.E. Entendendo e dominando o Linux. São Paulo: Digerati Books, 2006.</p> <p>VELLOSO, F.C. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, R. Informática educativa dos planos e discursos à sala de aula. Campinas: Papirus, 2009.</p>

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	ÁREA: SEM DEFINIÇÃO
PERÍODO: PRIMEIRO	CH TOTAL:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	34
OBJETIVO(S)	Propiciar noções fundamentais sobre a produção do conhecimento científico, ressaltando a

	importância da teoria do conhecimento e o uso de técnicas de pesquisa. Padronização na produção de textos de divulgação científica.
EMENTA	Projetos de pesquisa; A produção do conhecimento científico: teoria do conhecimento e tipos de conhecimento; Técnicas e métodos da pesquisa; Normatização ABNT para trabalhos científico-acadêmicos.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico . 21 ed. São Paulo: Cortez, 2007. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M.A. Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2009. COMPLEMENTAR MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática . São Paulo: Saraiva, 2008. MARTINS, G.A. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso . São Paulo: Atlas, 2007.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA CIÊNCIA		ÁREA: FILOSOFIA	
PERÍODO: PRIMEIRO		CH TOTAL:	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		34	
OBJETIVO(S)	Estabelecer relação entre filosofia e educação mediante reflexão crítica sobre as bases filosóficas dos projetos educativos na história		
EMENTA	Classificação dos conhecimentos existentes: senso comum, filosófico e científico; Breve histórico da ciência: antiga, medieval, revolução científica, a ciência do século XIX e Século XX; As principais correntes filosóficas da teoria do conhecimento na modernidade: racionalismo, empirismo e criticismo; Os principais pensamentos dos teóricos da Filosofia da Ciência na contemporaneidade: a) Tendência analítica: princípio da verificação e princípio da testabilidade. b) Tendência histórica: Condições sociais, históricas e psicológicas na produção científica; Pré-ciência, ciência consolidada e revoluções científicas; A crise da ciência no século XXI.		
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico . 21 ed. São Paulo: Cortez, 2007. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M.A. Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2009. COMPLEMENTAR MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática . São Paulo: Saraiva, 2008. MARTINS, G.A. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso . São Paulo: Atlas, 2007.		

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		ÁREA: PEDAGOGIA	
PERÍODO: PRIMEIRO		CH TOTAL:	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		34	
OBJETIVO(S)	Compreender o processo de ensino e aprendizagem a partir das escolas de psicologia, como também os fenômenos psicológicos envolvidos no processo educativo.		
EMENTA	O contexto do desenvolvimento e da aprendizagem na ótica de cada escola psicológica (behaviorismo, psicanálise, psicogenética, sócio histórica – Wallon, Vygotsky e Brofenbrenner); Implicações biológicas e pedagógicas do Enfoque Histórico-Cultural e o papel do adulto e/ou do mais experiente no desenvolvimento e na inserção do estudante em situações novas ou desconhecidas; O processo da aprendizagem e as dificuldades cotidianas; A avaliação da aprendizagem sob uma perspectiva construtivista; Os vários tipos de transtornos no desenvolvimento, distúrbios de conduta e das relações interpessoais; O papel dos pais e do professor, como parceiros, na identificação e na solução de tais problemas; Aspectos da relação professor-estudante; Distúrbios ou transtornos de aprendizagem: definições, causas e possíveis encaminhamentos; Afasia, discalculia, dislalia, dislexia e déficit de atenção e hiperatividade.		
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA BOCK, A. M. B. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia . São Paulo: Saraiva,		

	<p>2009.</p> <p>CAMPOS, D. M. S. Psicologia da aprendizagem. 39 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>COLL, C. et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>PELCZAR Jr, M. J; CHAN, E.C. S; KRIEG, N. R. O construtivismo na sala de aula. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>GARDNER, H. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Artmed, 1995.</p> <p>LA TAILLE, Y. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p>
--	--

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICA EDUCATIVA I		ÁREA: MATEMÁTICA	
PERÍODO: PRIMEIRO		CH TOTAL:	CH DE CURRÍCULO:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		34	12
OBJETIVO(S)	Analisar criticamente os aspectos históricos da constituição da Matemática, seus objetivos, suas transformações ao longo dos tempos, bem como suas relações com os diversos contextos sociais na constituição da humanidade. Analisar a inserção dos aspectos históricos e epistemológicos no ensino de química e formação de professores.		
EMENTA	<p>A história da Matemática e suas implicações sociais, culturais e políticas. O ensino da Matemática na história da civilização e suas implicações. A Matemática no oriente. A Matemática Grega. A Matemática Medieval. Renascença. A matemática do Século XVII. Newton. A Renovação do fim do Século XIX. A Matemática abstrata no Século XX. História da Matemática relacionada ao ensino fundamental e médio.</p> <p>A Curricularização da Extensão se dará à cargo do professor por meio de Programas ou Projetos registrados no Campus Confresa ou por meio de ações de extensão abertas à participação da comunidade externa</p>		
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>BOYER, Carl Benjamin. História da matemática. 2ª. ed. [S.l.]: Editora Edgard Blücher, 2012.</p> <p>EVES, Howard Whitley. Introdução à história da matemática. Tradução de Hygino H. Domingues. Campinas - SP: Editora da UNICAMP, 2004.</p> <p>ROQUE, Tatiana; CARVALHO, João Bosco Pitombeira. Tópicos de história da matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2012.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>CAJORI, Florian. Uma História da Matemática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.</p> <p>COURANTE, R.; ROBIN, H. O que é matemática? Rio de Janeiro: Editora Ciência, 2012.</p> <p>GARBI, Gilberto. O romance das equações algébricas. 2ª. ed. São Paulo - SP: Livraria da Física, 2007.</p>		

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTAR II		ÁREA: MATEMÁTICA	
PERÍODO: SEGUNDO		CH TOTAL:	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		102	
OBJETIVO(S)	Fazer revisão sobre conhecimentos já adquiridos no ensino básico com aprofundamento de estudos sobre matemática discreta.		
EMENTA	Análise Combinatória; Probabilidade, Binômio de Newton; Trigonometria; Números Complexos; Polinômios; Equações polinomiais.		
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>CARVALHO, Paulo Cezar Pinto et al. Análise Combinatória e Probabilidade. 10ª. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016.</p> <p>WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto Cezar de Oliveira; CARMO, Manfredo Perdigão</p>		

Projeto Pedagógico do curso Licenciatura em Matemática aprovado pela Resolução CONSUP nº 047 de 31/08/2021 e autorizado o funcionamento do curso pela Resolução CONSUP nº 79 de 18/08/2022..

	<p>do. Trigonometria Números Complexos. 3ª. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005.</p> <p>HEFEZ, Abramo; VILLELA, Maria Lucia Torres. Polinômios e Equações Algébricas. 2ª. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2018.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar: análise combinatória e probabilidade. 8ª. ed. São Paulo: Saraiva, v. 5, 2013.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar: trigonometria. 9ª. ed. São Paulo: Saraiva, v. 3, 2013.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar: complexos, polinômios e equações. 8ª. ed. São Paulos: Saraiva, v. 6, 2013.</p>
--	--

DISCIPLINA: GEOMETRIA EUCLIDIANA PLANA AXIOMÁTICA	ÁREA: MATEMÁTICA
PERÍODO: SEGUNDO	CH TOTAL:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	68
OBJETIVO(S)	Proporcionar um estudo de Geometria Plana por meio de uma abordagem axiomática.
EMENTA	Postulados de incidência, ordem, separação e congruência; Posição relativa de retas e planos; Triângulos: congruência e desigualdades geométricas; Perpendicularismo; Postulado das Paralelas: o papel da sua independência no desenvolvimento histórico da Geometria; Circunferência.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>REZENDE, Eliane Quelho Frota; QUEIROZ, Maria Lúcia Bontorim de. Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas. Campinas: Editora da Unicamp, 2018.</p> <p>BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria Euclidiana Plana. 11ª. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.</p>

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA DOCÊNCIA	ÁREA: LÍNGUA PORTUGUESA
PERÍODO: SEGUNDO	CH TOTAL:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	34
OBJETIVO(S)	Capacitar o estudante a compreender e produzir textos narrativos, descritivos e dissertativos e elaborar documentos, correspondências oficiais e textos acadêmicos.
EMENTA	Tipologia textual-conteúdo, linguagem e estrutura de textos (literários e não literários) narrativos, descritivos e dissertativos; Redação técnica e científica: oficial (correspondências e documentos), relatório para fins acadêmicos, resumo, resenha, curriculum vitae; Estudo de vocabulário; O texto dissertativo e a sua estrutura; Linguagem e argumentação; Teoria da enunciação; A organização micro e macroestrutural do texto: coesão e coerência; Revisão de noções gramaticais básicas: concordância e regência (nominal e verbal) e pontuação.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.</p> <p>MARTINS, D.S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PASCHOALIN, M.A. Gramática: teoria e exercícios. São Paulo: FTD, 2008.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BELTRÃO, O. Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, comercial, bancária, particular. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>RUIZ, J.A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

DISCIPLINA: INFORMÁTICA AVANÇADA	ÁREA: INFORMÁTICA
PERÍODO: SEGUNDO	CH TOTAL:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	68
OBJETIVO(S)	Capacitar o estudante para operar o básico de linguagem de programação computacional.
EMENTA	Conceito de algoritmo; técnicas e metodologias para construção de algoritmos; desenvolvimento de algoritmos usando pseudo-linguagem. Conceito de linguagem de

	programação, de construção e execução programas, usando como modelo os recursos básicos de uma linguagem imperativa; aplicação das técnicas de construção de algoritmos no desenvolvimento, implementação e execução de programas simples
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA PAIVA, Severino. Introdução A Programação: Do Algoritmo As Linguagens Atuais. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. MANZANO, José Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: Lógica Para Desenvolvimento de Programação de Computadores. 28ª. ed. São José dos Campos: Érica, 2016. PAIVA JUNIOR, Dilermando et al. Algoritmos e Programação de Computadores. Elsevier: [s.n.], 2012. COMPLEMENTAR NORTON, P. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1997. MARÇULA, M.; FILHO-BENINI, P.A. Informática: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2012.

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL	ÁREA: LÍNGUA INGLESA
PERÍODO: SEGUNDO	CH TOTAL:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	34
OBJETIVO(S)	Ler e compreender textos acadêmicos autênticos em língua inglesa; Compreender formulações em textos acadêmicos autênticos; Resumir textos de gêneros acadêmicos.
EMENTA	Tipos e gêneros de textos; Estratégias de leitura e compreensão do texto escrito; Prática de leitura crítica.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA CELANI, M. A. A. O Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras. THE ESPECIALIST, 1981. KARWOSKI, A. M.; GASYDECZKA, B.; BRITO; K. S. (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória: Kayguangue, 2005. CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. (Org.). Gêneros Textuais: Teoria e Prática. Londrina: Moria, 2004. COMPLEMENTAR JORDAN, R. R. English for academic purposes: a guide and resource book for teachers. New York: Cambridge University Press. 1997. RAMOS, R. C. G.; LIMA LOPES, R.; GAZOTTIVALLIM, M. A.. Análise de Necessidades: Identificando Gêneros Acadêmicos em um Curso de Leitura Instrumental. The ESPECIALIST, São Paulo - SP, v. 25, n. 1, p. 1-29, 2004.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICA EDUCATIVA II	ÁREA: MATEMÁTICA
PERÍODO: QUARTO	CH TOTAL: CH DE CURRICULAIZAÇÃO:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	34 12
OBJETIVO(S)	Avaliar a da utilização de mídias e tecnologias no ensino de Matemática.
EMENTA	Mídias e Tecnologias; Televisão no ensino de Matemática; Tecnologias EAD; Redes sociais no ensino de Matemática; Cinema no ensino de Matemática; Música e Arte no ensino de Matemática; Jogos didáticos como estratégia para o ensino de Matemática. A Curricularização da Extensão se dará à cargo do professor por meio de Programas ou Projetos registrados no Campus Confresa ou por meio de ações de extensão abertas à participação da comunidade externa
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA SILVERSTONE, R. Por que estudar a mídia? Tradução: Milton Camargo Mote. São Paulo: Loyola, 2002. DUBOIS, P. Cinema, vídeo. Tradução. Mateus Araújo Silva. São Paulo: Cosac Naify, 2004. FISCHER, R. M. B. Televisão & educação: usufruir e pensar a TV. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

	COMPLEMENTAR FISCHER, R. M. B. Mídia e educação : em cena, modos de existência jovem. Educar em Revista, UFPR, n. 26, p. 17-38, 2005.
--	--

DISCIPLINA: CÁLCULO I	ÁREA: MATEMÁTICA
PERÍODO: TERCEIRO	CH TOTAL:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	102
OBJETIVO(S)	Adquirir conhecimentos básicos do Cálculo Diferencial para aplicá-los na resolução de problemas práticos.
EMENTA	Funções; Limites: teoremas, comportamento geométrico e continuidade de funções; Derivada; Regras de Derivação, Regra da Cadeia, Derivação Implícita e Teorema do Valor Médio; Máximos, Mínimos e Esboço de Curvas. Regra de L'Hospital.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA MUNIZ NETO, Antônio Caminha. Fundamentos de Cálculo . Rio de Janeiro: SBM, 2015. LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica . v. 1 São Paulo: Harbra, 1994. LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica . v. 2 São Paulo: Harbra, 1994. COMPLEMENTAR GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo . Rio de Janeiro: LTC, 2008. IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar 8 : limites, derivadas e noções de integrais. São Paulo: Atual, 2005.

DISCIPLINA: GEOMETRIA ANALÍTICA	ÁREA: MATEMÁTICA
PERÍODO: TERCEIRO	CH TOTAL:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	102
OBJETIVO(S)	Utilizar os fundamentos de geometria analítica com vetores e da álgebra linear em análise e resolução de problemas científicos.
EMENTA	Sistemas de Coordenadas; Ponto, reta e plano em coordenadas; Cônicas e quádricas; Estudo da equação geral do 2º grau; Vetores no plano e no espaço; Estudo Vetorial da reta e do plano
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA GÓMEZ, Jorge Joaquín Delgado; FRENSEL, Katia Rosenvald; CRISSAFF, Lhaylla dos Santos. Geometria analítica . 2ª. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2017. WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica . [S.l.]: Pearson Universidades, 2014. BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan De. Geometria analítica um tratamento vetorial . 3ª. ed. [S.l.]: Pearson Universidades, 2004. COMPLEMENTAR IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar : geometria analítica. São Paulo: Saraiva, v. 7, 2013.

DISCIPLINA: LIBRAS E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	ÁREA: PEDAGOGIA
PERÍODO: TERCEIRO	CH TOTAL:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	34
OBJETIVO(S)	Compreender o papel da educação especial no contexto dos sistemas educacionais inclusivos como uma modalidade de ensino inserida nos diferentes níveis da educação escolar, reconhecendo o uso de Libras, Braille e Soroban como ferramentas para a construção de espaços pedagógicos inclusivos.
EMENTA	A Educação Especial nos aspectos históricos, filosóficos, sociais e psicológicos; Tipos de deficiências e suas necessidades educativas especiais; Educação inclusiva: políticas e suas implicações organizacionais e pedagógicas; Diversidade e inclusão na escola; Libras; Braille; Soroban.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA

	<p>ALVES, F. Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro: Wark, 2009.</p> <p>OATES, E. Linguagem das mãos. 17 ed. Aparecida: Santuário, 1990.</p> <p>COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>DURKHEIM, E. A escola de A a Z: 26 maneiras de repensar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>BRASIL. Decreto Federal Nº 5.626/2005: Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de sinais (Libras), 2005.</p> <p>BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 017/2001: Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, 2001</p> <p>SALLES, H. M. M. L. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2004.</p>
--	---

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL		ÁREA: PEDAGOGIA	
PERÍODO: TERCEIRO		CH TOTAL:	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		34	
OBJETIVO(S)	Compreender o processo de ensino como uma prática social, portanto, em suas relações a partir das determinações sociais, filosóficas, psicológicas e pedagógicas, a fim de colaborar na formação inicial de professores, colocando a produção da pesquisa na didática a serviço da reflexão dos estudantes e da constituição de suas identidades como professores reflexivos e capazes de construir novos saberes pedagógicos: da prática e para a prática.		
EMENTA	O processo de ensino enquanto prática social; Construção de novos saberes pedagógicos da prática e para a prática; A pesquisa como princípio formativo na docência; Os saberes da docência; A constituição do professor reflexivo.		
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1995.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>PIMENTA, S. G. (org.). Saberes Pedagógicos e atividade docente. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. Campinas-SP: Papirus, 1989.</p> <p>CANAU, V. M. (org.). A didática em questão. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996</p> <p>D'AMBRÓSIO, U. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athena, 1997.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (org.). Projeto político pedagógico da escola. Campinas-SP: Papirus, 1997.</p>		

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO DE MATEMÁTICA I		ÁREA: MATEMÁTICA	
PERÍODO: TERCEIRO		CH TOTAL:	CH DE CURRÍCULO:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		34	12
OBJETIVO(S)	Aplicar técnicas de ensino e teorias de ensino e de aprendizagem no ensino de Matemática.		
EMENTA	Planejamento no ensino de Matemática; Ensino orientado por projetos; Aprendizagem significativa; Teoria dos campos conceituais; Ensino por atividades; Mapas conceituais.		
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie F. Salzano. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. 2ª. ed. São Paulo: Centauro, 2006.</p> <p>VERGNAUD, Gérard. A criança, a matemática e a realidade: problemas do ensino da matemática na escola elementar. Tradução de Maria Lucia Faria Moro. Curitiba: UFPR, 2009.</p>		

Projeto Pedagógico do curso Licenciatura em Matemática aprovado pela Resolução CONSUP nº 047 de 31/08/2021 e autorizado o funcionamento do curso pela Resolução CONSUP nº 79 de 18/08/2022..

	<p>322 p. SÁ, Pedro Franco de; JUCÁ, Rosineide Sousa de. Matemática por atividades: Experiências didáticas bem-sucedidas. Petrópolis: Editora Vozes, 2017. COMPLEMENTAR MOREIRA, Marco Antônio. Mapas Conceituais E Aprendizagem Significativa. São Paulo: Centauro, 2010. ZANELLA, Marli Schmitt§; BARROS, Rui Marcos De Oliveira. Teoria dos Campos Conceituais. Curitiba: CRV, 2014.</p>
--	---

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICA EDUCATIVA III		ÁREA: PEDAGOGIA/MATEMÁTICA	
PERÍODO: TERCEIRO		CH TOTAL:	CH DE CURRICULAIZAÇÃO:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		34	12
OBJETIVO(S)	Desenvolver critérios que levem o estudante a refletir sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira, bem como desenvolver a visão crítica em relação às singularidades relativas aos elementos culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas.		
EMENTA	<p>Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas; As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas; O legado dos povos Quilombolas e Guarani; Desenvolvimento de estratégias para a aplicação das leis 10639 e 11645 no ensino de Matemática.</p> <p>A Curricularização da Extensão se dará à cargo do professor por meio de Programas ou Projetos registrados no Campus Confresa ou por meio de ações de extensão abertas à participação da comunidade externa</p>		
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2013. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, DF.</p> <p>BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF.</p> <p>BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC-SECAD/SEPPPIR/INEP, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR KABENGELE, M. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009.</p> <p>LUCIANO, G. S. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.</p> <p>BELLUCCI, B. Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira. Rio de Janeiro: UCAM/Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.</p> <p>SOUZA, M. M. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>TIRAPELI, P. Arte indígena: do pré-colonial à contemporaneidade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.</p>		

DISCIPLINA: CÁLCULO II		ÁREA: MATEMÁTICA	
PERÍODO: QUARTO		CH TOTAL:	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		102	
OBJETIVO(S)	Aplicar o Cálculo Integral aos problemas analítico-geométricos.		
EMENTA	Integral indefinida; Integral definida: Teorema fundamental do cálculo; Área entre curvas; Técnicas de integração; Integrais impróprias; Integração numérica; Aplicações de integrais; Sequências e séries; Fórmulas de Taylor.		
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA		

	<p>SIMMONS, G. F. Cálculo com Geometria Analítica. v. 1, São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo, Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica. v. 1 e 2, São Paulo: Harbra, 1994.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>EDWARDS, C. H. & PENNEY, D. E. Cálculo com Geometria Analítica. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p> <p>LARSON, R. Cálculo com aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. & HAZZAN, S. Cálculo: funções de uma e de várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>STEWART, J. Cálculo. 4a. ed. São Paulo: Learning, 2001.</p> <p>SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo: Makron Books, 1994.</p>
--	--

DISCIPLINA: ÁLGEBRA LINEAR		ÁREA: MATEMÁTICA	
PERÍODO: QUARTO		CH TOTAL:	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		68	
OBJETIVO(S)	Utilizar os fundamentos de vetores e da álgebra linear em análise e resolução de problemas científicos.		
EMENTA	Matrizes, determinantes e sistemas de equações lineares. Espaço vetorial. Transformação linear. Autovalores e autovetores. Espaço com produto interno.		
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Álgebra Linear. 2ª. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1995.</p> <p>HEFEZ, Abramo; FERNANDES, Cecília de Souza. Introdução à Álgebra Linear. 2ª. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016.</p> <p>LEON, S. J. Álgebra linear com aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>SANTOS, N. M. Vetores e Matrizes. Rio de Janeiro: LTC, 1981.</p> <p>HEFEZ, Abramo; FERNANDES, Cecília de Souza. Exercícios Resolvidos de Álgebra Linear. Rio de Janeiro: SBM, 2016.</p>		

DISCIPLINA: POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO		ÁREA: PEDAGOGIA	
PERÍODO: QUARTO		CH TOTAL:	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		68	
OBJETIVO(S)	Compreender o processo de consolidação e execução das políticas públicas educacionais no Brasil, concepções e práticas de gestão educacional e a legislação e políticas nacional e estadual de educação frente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.		
EMENTA	As políticas públicas educacionais a partir dos anos de 1980: interfaces entre Estado e sociedade civil; Demandas sociais pela educação no Brasil nos anos 80; Políticas públicas no Estado do Bem-Estar Social e no modelo neoliberal; As legislações e as políticas nacionais da educação: desafios diante da realidade; A organização e o desenvolvimento do ensino básico e a constituição do sistema educacional brasileiro desde o período colonial até a atualidade; As diretrizes educacionais contidas na legislação 9.394/96 para a Educação no contexto de desenvolvimento do país; Aspectos de financiamento da educação nacional; Análise da estrutura, funcionamento e gestão do ensino fundamental e Médio; A gestão da educação: concepções e práticas; Políticas para a Educação Básica no Estado de Mato Grosso: organização da escola por ciclos de formação.		
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>CARNEIRO, M. A.LDB Fácil: Leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. 19. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.</p> <p>DEMO, Pedro. A nova LDB ranços e avanços. Campinas, SP: Papirus, 1997.</p> <p>CIENFUEGOS, F; VAITSMAN, D. O banco mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR</p>		

Projeto Pedagógico do curso Licenciatura em Matemática aprovado pela Resolução CONSUP nº 047 de 31/08/2021 e autorizado o funcionamento do curso pela Resolução CONSUP nº 79 de 18/08/2022..

	<p>MATO GROSSO. SEDUC. Diretrizes Educacionais: Estado de Mato Grosso. Cuiabá: SEDUC, 1998.</p> <p>MENESES, J. G. C. et al. Educação Básica: políticas, legislação e gestão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>PERONI, V. Política Educacional e papel do estado no Brasil dos anos 1990. São Paulo, Xamã, 2003</p> <p>SAVIANI, D. Educação brasileira: estrutura e sistema. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 1998.</p>
--	---

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL	ÁREA: BIOLOGIA/FÍSICA/QUÍMICA/PEDAGOGIA
PERÍODO: QUARTO	CH TOTAL:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	34
OBJETIVO(S)	Proporcionar aos estudantes, conhecimentos sobre o diálogo interdisciplinar da Educação Ambiental, com foco nas questões ligadas a sustentabilidade socioambiental, ao exercício da cidadania, bem como na identidade da Educação Ambiental.
EMENTA	História do movimento ecológico no mundo, Brasil e Mato Grosso e suas implicações nas políticas públicas; Identidade da Educação Ambiental brasileira; O processo da Educação Ambiental em Mato Grosso; Questão ambiental e educação; Educação ambiental crítica e emancipadora; Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade; Um olhar transversal: sociedade, cultura, economia, política e o meio ambiente; Epistemologia e complexidade ambiental; Sustentabilidade socioambiental e diversidade cultural nos ecossistemas mato-grossenses; A interface entre natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho, o consumo; Uma prática educativa ambiental integrada e interdisciplinar; Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo; O sujeito ecológico.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>TALARICO, T. E. Minha terra, meu futuro: educação ambiental. Brasília: Embrapa, 2006.</p> <p>BRASIL. ProNEA - Programa Nacional de Educação Ambiental. Brasília: MMA, DF, 2005.</p> <p>SATO, M; CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MORIN, E. Ciência com Consciência. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.</p> <p>GADOTTI, M. Educar para a Sustentabilidade: uma contribuição à Década da Educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Freire, 2009.</p> <p>LEFF, H. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2001</p>

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO DE MATEMÁTICA II	ÁREA: MATEMÁTICA
PERÍODO: QUARTO	CH TOTAL: CH DE CURRICULAIZAÇÃO:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	34 12
OBJETIVO(S)	Aplicar técnicas de ensino e teorias de ensino e de aprendizagem no ensino de Matemática.
EMENTA	Organização curricular e planejamento de ensino; Metodologias de ensino de Matemática em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>GODOY, Elenilton Vieira. Currículo, Cultura e Educação Matemática: Uma Aproximação Possível? Campinas: Papyrus, 2015.</p> <p>FERREIRA, Viviane Lovatti. Metodologia do ensino de matemática: história, currículo e formação de professores. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>SACRISTÁN, José Gimeno. Saberes e Incertezas Sobre o Currículo. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.</p> <p>COMPLEMENTAR</p>

Projeto Pedagógico do curso Licenciatura em Matemática aprovado pela Resolução CONSUP nº 047 de 31/08/2021 e autorizado o funcionamento do curso pela Resolução CONSUP nº 79 de 18/08/2022..

	SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo : uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 3ª. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
--	---

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICA EDUCATIVA IV		ÁREA: BIOLOGIA/FÍSICA/QUÍMICA	
PERÍODO: QUARTO		CH TOTAL:	CH DE CURRICULAIZAÇÃO:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		34	12
OBJETIVO(S)	Situar as origens do movimento CTSA no Brasil e no mundo; Caracterizar as diferentes vertentes do movimento CTSA; Analisar as diferentes possibilidades de se trabalhar a abordagem CTSA a partir dos currículos oficiais; Relacionar os diferentes campos de conhecimentos à abordagem CTSA nos diversos ambientes escolares.		
EMENTA	Origens das abordagens CTSA no Brasil e no mundo; Diferentes perspectivas da abordagem CTSA; Os currículos oficiais e a abordagem CTSA; Os diferentes campos do conhecimento e a abordagem CTSA. A Curricularização da Extensão se dará à cargo do professor por meio de Programas ou Projetos registrados no Campus Confresa ou por meio de ações de extensão abertas à participação da comunidade externa		
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, 20 de dezembro de 1996. NARDI, R. (Org.) Questões atuais no ensino de ciências . São Paulo: Escrituras, 2009. NARDI, R.; BASTOS, F.; DINIZ, R. Pesquisas em ensino de ciências : contribuições para a formação de professores. São Paulo: Escrituras, 2004. COMPLEMENTAR DEMO, P. A nova LDB : ranços e avanços. Campinas: Papirus, 2012. FONSECA, M.R.M. Química (1, 2 e 3) : meio ambiente, cidadania e tecnologia. São Paulo: FTD, 2011. HERNANDEZ, F. A organização do currículo por projetos de trabalho : o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998. RIBEIRO, M. L. S. História da educação brasileira : a organização escolar. Campinas: Autores Associados, 2007. FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria . São Paulo: Loyola, 2002. BIBLIOGRAFIA		

DISCIPLINA: CÁLCULO III		ÁREA: MATEMÁTICA	
PERÍODO: QUINTO		CH TOTAL:	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		102	
OBJETIVO(S)	Aplicar as Funções de Várias Variáveis aos problemas analítico-geométricos.		
EMENTA	Funções vetoriais; Funções de várias variáveis: Limite e Continuidade; Derivadas Parciais; Diferenciabilidade; Gradiente; Máximos e mínimos; Integrais múltiplas; Campos Vetoriais; Integrais de Linha; Teorema de Gauss, Stokes e da divergência; Aplicações.		
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA SIMMONS, G. F. Cálculo com Geometria Analítica . v. 1, São Paulo: Pearson, 2010. GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo , Rio de Janeiro: LTC, 2008. LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica . v. 1 e 2, São Paulo: Harbra, 1994. COMPLEMENTAR EDWARDS, C. H. & PENNEY, D. E. Cálculo com Geometria Analítica . Rio de Janeiro: LTC, 1999. LARSON, R. Cálculo com aplicações . Rio de Janeiro: LTC, 2008. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. & HAZZAN, S. Cálculo : funções de uma e de várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2003. STEWART, J. Cálculo . 4a. ed. São Paulo: Learning, 2001. SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica . São Paulo: Makron Books, 1994.		

Projeto Pedagógico do curso Licenciatura em Matemática aprovado pela Resolução CONSUP nº 047 de 31/08/2021 e autorizado o funcionamento do curso pela Resolução CONSUP nº 79 de 18/08/2022..

DISCIPLINA: ÁLGEBRA MODERNA		ÁREA: MATEMÁTICA	
PERÍODO: QUINTO		CH TOTAL:	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		68	
OBJETIVO(S)	Conhecer a constituição basilar do conhecimento aritmético-matemático.		
EMENTA	Lei de Composição Interna. Grupos. Anéis. Corpos. Módulos. Relação e aplicação. Homomorfismos.		
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. Álgebra Moderna . 5ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. VIEIRA, Vandenberg Lopes. Álgebra Abstrata Para Licenciatura . São Paulo: Livraria da Física, 2012. MARTIN, Paulo A. Grupos, Corpos e Teoria de Galois . São Paulo: Livraria da Física, 2010.		

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE		ÁREA: MATEMÁTICA	
PERÍODO: QUINTO		CH TOTAL:	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		68	
OBJETIVO(S)	Utilizar os fundamentos da estatística no domínio da aplicação e da análise em situações, especialmente os de natureza experimental.		
EMENTA	Estatística descritiva; Probabilidade e distribuições de probabilidade; Amostragem e distribuições Amostrais; Teoria da Estimação; Teoria da Decisão; Regressão e Correlação.		
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA COSTA NETO, P. L. Estatística . São Paulo: Blucher, 2002. MORETTIN, P. A. Estatística básica . São Paulo: Saraiva, 2010. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística . Rio de Janeiro: LTC, 2008. COMPLEMENTAR BUSSAB, W. O. & MORETTIN, P. Estatística Básica . São Paulo: Atual, 2002. LOPES, P. A. Probabilidades e Estatística . Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 1999. MEYER, P.L. Probabilidade: Aplicação à Estatística . Rio de Janeiro: LTC, 1980.		

DISCIPLINA: DESENHO GEOMÉTRICO		ÁREA: MATEMÁTICA	
PERÍODO: QUINTO		CH TOTAL:	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		34	
OBJETIVO(S)	Utilizar os fundamentos do desenho geométrico para ampliação do conhecimento geométrico.		
EMENTA	Retas; Segmentos e ângulos; Triângulos e quadriláteros; Proporções gráficas; Polígonos; Circunferência; Semelhança homogênea e homológica; Superfícies geométricas; Superfícies de revolução; O desenho nas escolas de ensino fundamental e médio; Aspectos sociais e culturais do desenho geométrico.		
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA JANUÁRIO, Antônio Jaime. Desenho Geométrico . 4ª. ed. Florianópolis: UFSC, 2013. CARVALHO, Benjamin de. Desenho Geométrico . 2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Imperial, 2008. MONTENEGRO, Gildo. Geometria Descritiva: Desenho e Imaginação na Construção do Espaço 3-D . 2ª. ed. São Paulo: Blucher, v. 1 e 2, 2016. COMPLEMENTAR PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva . Barueri: Nobel, 2014		

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA		ÁREA: MATEMÁTICA	
PERÍODO: QUINTO		CH TOTAL:	CH DE CURRICULAIZAÇÃO:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		68	24
OBJETIVO(S)	Conhecer e praticar métodos de avaliação que subsidiam o processo avaliativo na sociedade		

Projeto Pedagógico do curso Licenciatura em Matemática aprovado pela Resolução CONSUP nº 047 de 31/08/2021 e autorizado o funcionamento do curso pela Resolução CONSUP nº 79 de 18/08/2022..

	atual.
EMENTA	<p>Concepções de avaliação; Obstáculos da avaliação da aprendizagem da matemática na Educação Básica; Técnicas, instrumentos e práticas avaliativas da aprendizagem em Matemática.</p> <p>A Curricularização da Extensão se dará à cargo do professor por meio de Programas ou Projetos registrados no Campus Confresa ou por meio de ações de extensão abertas à participação da comunidade externa</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA LOPES, Celi Espasandin; MUNIZ, Maria Inês Sparrapan. O Processo de Avaliação Nas Aulas de Matemática. Mercado de Letras: Campinas, 2010 MACHADO, Silvia Dias. Aprendizagem Em Matemática. São Paulo; Papyrus, 2003. GAMA, Zacarias. Teorias de Avaliação da Aprendizagem. Editora APPRIS: Curitiba, 2013</p> <p>COMPLEMENTAR RAUBER, Ana Maria Da Trindade Rodrigues. Avaliação Da Aprendizagem. Clube de Autores: Franca, 2010.</p>

DISCIPLINA: ARITMÉTICA		ÁREA: MATEMÁTICA	
PERÍODO: SEXTO		CH TOTAL:	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		68	
OBJETIVO(S)	Estudar os fundamentos aritméticos que baseiam a teoria dos números.		
EMENTA	Indução matemática; Divisibilidade; Máximo divisor comum; Algoritmo de Euclides/mínimo múltiplo comum; Números primos; Equações diofantinas lineares; Congruências; Congruências Lineares; Sistemas de congruências lineares; Teorema de Fermat e Wilson; Divisores de um inteiro e funções aritméticas.		
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA HEFEZ, Abramo. Aritmética. 2ª. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. BURTON, David M. Teoria elementar dos números. 7ª. ed. [S.l.]: LTC, 2016. VIEIRA, Vandenberg Lopes. Um Curso Básico em Teoria dos Números. São Paulo: Livraria da Física, 2015.</p> <p>COMPLEMENTAR SANTOS, José Plínio de Oliveira; MARQUES, Diego. Problemas em Teoria dos Números. São Paulo: Ciência Moderna, 2017.</p>		

DISCIPLINA: EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS		ÁREA: MATEMÁTICA	
PERÍODO: SEXTO		CH TOTAL:	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		68	
OBJETIVO(S)	Aprender como modelar, resolver e interpretar as soluções de fenômenos regidos por Equações Diferenciais Ordinárias		
EMENTA	Definição e exemplos de equações diferenciais ordinárias; soluções e tipos de soluções de equações diferenciais ordinárias, equações diferenciais de primeira ordem, funções homogêneas, equações diferenciais exatas, Equações diferenciais de segunda ordem, Equações diferenciais lineares, transformada de Laplace.		
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA SCÁRDUA, Bruno. Equações Ordinárias e Aplicações. Rio de Janeiro: SBM, 2015. CENGEL, Yunus A.; PALM III, William J. Equações Diferenciais. Porto Alegre: AMGH, 2014. ZILL, Dennis. Equações diferenciais: Com aplicações em modelagem. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>COMPLEMENTAR BOYCE, William E.; DIPRIMA, Richard C. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno. 10ª. ed. [S.l.]: LTC, 2014.</p>		

DISCIPLINA: FÍSICA GERAL		ÁREA: FÍSICA	
PERÍODO: SEXTO		CH TOTAL:	

Projeto Pedagógico do curso Licenciatura em Matemática aprovado pela Resolução CONSUP nº 047 de 31/08/2021 e autorizado o funcionamento do curso pela Resolução CONSUP nº 79 de 18/08/2022..

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		51
OBJETIVO(S)	Empregar as leis e os métodos da Física geral nos domínios cognitivos da aplicação, da análise e da síntese, usando técnicas de matemática superior.	
EMENTA	Movimento em uma dimensão; Movimento em duas dimensões; Cinemática da rotação; Movimento relativo; Dinâmica da partícula; Equilíbrio de corpos rígidos; Trabalho e energia; Conservação da energia; Conservação do momento linear; Colisões; Dinâmica da rotação; Oscilações; Ondas em meios elásticos; Carga e matéria; Campo elétrico; Lei de Gauss; Potencial elétrico, corrente, resistência, força-motriz e circuitos;	
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA HALLIDAY, D; RESNICK, R; WALKER, J. Fundamentos de Física: Eletromagnetismo. v. 3, Rio de Janeiro: LTC, 2007. HALLIDAY, D; RESNICK, R; WALKER, J. Fundamentos de Física: Óptica e Física Moderna.v.4, Rio de Janeiro: LTC, 2007. RAMALHO Jr., F. Os fundamentos da física: mecânica. v 1, São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR CHAVES, A. Física Básica: Eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2007. NUSSENZVEIG, H. M., Física Básica: Eletromagnetismo. v. 3, São Paulo: Edgard Blucher, 2002. HEWITT, P. G. Física conceitual. São Paulo: Bookman, 2002. SAMPAIO, J. L. Universo da Física: ondulatório e eletromagnetismo. v. 3, São Paulo: Atual, 2001.</p>	

DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL		ÁREA: QUÍMICA	
PERÍODO: SEXTO		CH TOTAL:	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		51	
OBJETIVO(S)	Estabelecer relação entre a Química e a Matemática, com atribuições à interdisciplinaridade entre as ciências exatas.		
EMENTA	Estrutura da matéria, propriedades periódicas, ligação química, propriedades de compostos e de soluções; Reações químicas, estequiometria, soluções aquosas.		
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA ATKINS, P.W.; JONES, L. Princípios de Química, trad. Inês Caracelli et al., Porto Alegre: editora Bookman, 2001. RUSSEL, J. B. Química Geral, v. 1 e 2, trad. Maria Guekezian, et. al., 2a ed., São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil, 1994. BRADY, J. E. HUMISTON, G. E., Química Geral. v. 1 e 2, Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 1986.</p> <p>COMPLEMENTAR MAHAN, B. M., MYERES, R. J. Química um curso universitário. São Paulo: editora Edgard Blucher, 1998. HEIN, M., ARENA, S. Fundamentos de Química Geral. 9 ed., Rio de Janeiro: LTC, 1998. KOTZ, J.C; TREICHEL, P.J. Química e Reações Química, 3ª ed., v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 1998. KOTZ, J.C; TREICHEL, P.J. Química e Reações Química, 3ª ed. v. 2, Rio de Janeiro: LTC, 1998.</p>		

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		ÁREA: PEDAGOGIA	
PERÍODO: SEXTO		CH TOTAL:	CH DE CURRÍCULAIZAÇÃO:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA		34	12
OBJETIVO(S)	Compreender histórica e politicamente a emergência da EJA; Ter contato com a documentação legal brasileira de EJA e seus Programas; Conhecer o perfil cultural e socioeconômico dos estudantes jovens e adultos; Conhecer os processos cognitivos de aprendizagem de estudantes jovens e adultos; Construir subsídios metodológicos fundamentados para o aprimoramento da prática pedagógica desenvolvida na EJA		
EMENTA	Processo sócio-histórico e político da educação brasileira para Jovens e Adultos; A legislação nacional da Educação de Jovens e Adultos: Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de Jovens e Adultos; Programas governamentais de Educação para Jovens e Adultos; Universo		

Projeto Pedagógico do curso Licenciatura em Matemática aprovado pela Resolução CONSUP nº 047 de 31/08/2021 e autorizado o funcionamento do curso pela Resolução CONSUP nº 79 de 18/08/2022..

	<p>sociocultural do jovens e adultos em processo de escolarização; Processos cognitivos de aprendizagem: Teorias psicológicas que tratam das singularidades dos processos de aprendizagem na educação de jovens e adultos e suas relações com a motivação, a autoestima, as relações interpessoais em sala de aula e com a Matemática; Metodologias para o ensino na EJA, observando a área específica de conhecimento na qual está inserido o estudante.</p> <p>A Curricularização da Extensão se dará à cargo do professor por meio de Programas ou Projetos registrados no Campus Confresa ou por meio de ações de extensão abertas à participação da comunidade externa</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA FONSECA, Maria da Conceição F. R. Educação Matemática de Jovens e Adultos: Especificidades, desafios e contribuições. 2ª. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. ROSSO, Fernando. A Pedagogia Libertária no Ensino da Matemática para Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: Rizoma Editorial, 2013. FREITAS, Adriano Vargas. Questões Curriculares e Educação Matemática na EJA: Desafios e Propostas. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.</p> <p>COMPLEMENTAR FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Autores Associados, 2006.</p>

DISCIPLINA: CÁLCULO NUMÉRICO	ÁREA: MATEMÁTICA
PERÍODO: SÉTIMO	CH TOTAL:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	68
OBJETIVO(S)	Conhecer o cálculo por meio de uma abordagem numérica.
EMENTA	Sistema numérico e erros; Resolução numérica de equações não lineares; Interpolação e ajustamento de curvas; Derivação e integração numérica; Sistemas de equações lineares.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA SPERANDIO, Décio; MENDES, João T.; SILVA, Luiz H. M. Cálculo Numérico. 2ª. ed. [S.l.]: Pearson, 2015. ARENALES, Selma; DAREZZO, Artur. Cálculo numérico: Aprendizagem com o apoio de software. 2ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. DORNELLES FILHO, Adalberto Ayjara. Fundamentos de Cálculo Numérico. Porto Alegre: Bookman, 2016.</p> <p>COMPLEMENTAR VARGAS, José Viriato Coelho; ARAKI, Luciano Kiyoshi. Cálculo numérico aplicado. São Paulo: Editora Manole, 2016.</p>

DISCIPLINA: TÓPICOS DE ANÁLISE REAL	ÁREA: MATEMÁTICA
PERÍODO: SÉTIMO	CH TOTAL:
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	68
OBJETIVO(S)	Introduzir os conceitos da Análise Real para que o estudante possa ter uma base para estudos posteriores nesse ramo da matemática.
EMENTA	Números reais; Sequências infinitas; Séries infinitas; Funções, limite e continuidade; Derivadas; Integrais.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA DOERING, Claus Ivo. Introdução à Análise Matemática na Reta. 2ª. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2017. NEVES, Wladimir. Uma Introdução à Análise Real. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014. LIMA, Elon Lages. Curso de Análise. 14ª. ed. Rio de Janeiro: IMPA, v. 1 e 2, 2016.</p> <p>COMPLEMENTAR BOURCHTEIN, Andrei; BOURCHTEIN, Lioudmila. Análise Real: Funções de Uma Variável Real. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.</p>

DISCIPLINA: TOPOLOGIA GERAL	ÁREA: MATEMÁTICA
PERÍODO: SEXTO	CH TOTAL:
DISCIPLINA ELETIVA I	68

OBJETIVO(S)	Levar o estudante a se familiarizar com os conceitos fundamentais dos espaços métricos bem como reconhecê-los em outras disciplinas do curso. Além de uma visão da topologia dos espaços métricos em geral.
EMENTA	Espaços Métricos; Espaços Topológicos e Funções Contínuas; Compacidade.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA LIMA, Elon Lages. Elementos de Topologia Geral . 3º. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2014. LOIBEL, Gilberto Francisco. Introdução A Topologia . São Paulo: Editora Unesp, 2008. KUHLMANN, Nilo. Introdução à Topologia Geral . 3ª. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2016. COMPLEMENTAR LIMA, Ronaldo Freire de. Topologia e Análise no Espaço R^n . Rio de Janeiro: SBM, 2015.

DISCIPLINA: GEOMETRIA DIFERENCIAL	ÁREA: MATEMÁTICA
PERÍODO: SEXTO	CH TOTAL:
DISCIPLINA ELETIVA I	68
OBJETIVO(S)	Aplicar os conhecimentos de Cálculo na Geometria.
EMENTA	Geometria diferencial local de curvas no plano e no espaço; Tópicos de geometria global de curvas planas; Superfícies regulares no espaço: mudança de parâmetros; Plano tangente; Orientação; 1ª e 2ª forma fundamental; Isometrias e aplicações conformes; Aplicação normal de Gauss; O teorema Egregium de Gauss; Equações de compatibilidade;
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA MUNIZ NETO, Antônio Caminha. Tópicos de Geometria Diferencial . Rio de Janeiro: SBM, 2004. CARMO, Manfredo Perdigão do. Geometria Diferencial de Curvas e Superfície . 6ª. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2014. ARAUJO, Paulo Ventura. Geometria Diferencial . 3ª. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2016. COMPLEMENTAR PIRES, Antônio S. T. Geometria Diferencial Para Físicos . São Paulo: Livraria da Física, 2015. TENENBLAT, Ket. Introdução à Geometria Diferencial . 2ª. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2008.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO ÀS VARIÁVEIS COMPLEXAS	ÁREA: MATEMÁTICA
PERÍODO: SEXTO	CH TOTAL:
DISCIPLINA ELETIVA I	68
OBJETIVO(S)	Apresentar ao estudante conhecimentos sobre variáveis complexas.
EMENTA	Funções elementares; Funções analíticas; Integral. Séries de Potências; Singulares. Resíduos e polos.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA ÁVILA, Geraldo. Variáveis complexas e aplicações . 3ª. ed. Rio de Janeiro - RJ: SBM, 2002. FERNANDEZ, Cecília S.; BERNARDES JÚNIOR, Nilson C. Introdução às funções de uma variável complexa . Rio de Janeiro: SBM, 2006. BROWN, James; CHURCHILL, Ruel. Variáveis Complexas e Aplicações . 9ª. ed. [S.l.]: AMGH, 2015. COMPLEMENTAR MCMAHON, David. Variáveis Complexas Desmistificadas: Um Guia Para o Autoaprendizado . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA	ÁREA: MATEMÁTICA
PERÍODO: SEXTO	CH TOTAL:
DISCIPLINA ELETIVA I	68
OBJETIVO(S)	Aprofundar os conhecimentos básicos em Matemática Financeira adquiridos em Fundamentos da Matemática Elementar I.
EMENTA	Juros e Descontos simples e compostos. Taxas. Rendas. Amortização de dívidas. Aplicações.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto Cezar de Oliveira; ZANI, Sheila. Progressões e Matemática Financeira . 6ª. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2015.

	HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática Financeira . 7ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira . 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2018. COMPLEMENTAR IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de Matemática Elementar: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva . São Paulo: Saraiva, v. 11, 2013.
--	---

DISCIPLINA: DIDÁTICA FRANCESA DA MATEMÁTICA		ÁREA: MATEMÁTICA	
PERÍODO: SÉTIMO		CH TOTAL:	CH DE CURRICULAIZAÇÃO:
DISCIPLINA ELETIVA II OU III		51	18
OBJETIVO(S)	Estudar as várias teorias que originaram de professores e pesquisadores matemáticos franceses.		
EMENTA	Engenharia didática; Transposição Didática; Contrato Didático; Teoria dos Campos Conceituais; Teoria do Antropológico Didático. A Curricularização da Extensão se dará à cargo do professor por meio de Programas ou Projetos registrados no Campus Confresa ou por meio de ações de extensão abertas à participação da comunidade externa		
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA BRUN, Jean. Didática das Matemáticas . Lisboa: Instituto Piaget, 1996. ALMOULOU, Saddo Ag. Fundamentos da didática da matemática . Curitiba: UFPR, 2007. MACHADO, Silvia Maria Dias Alcântara. Educação Matemática, uma (nova) introdução . 3ª. ed. São Paulo: EDUC, 2012. COMPLEMENTAR D'AMORE, Bruno. Elementos de didática da matemática . Tradução de Maria Cristina Bonomi. São Paulo: Livraria da Física, 2007.		

DISCIPLINA: ETNOMATEMÁTICA		ÁREA: MATEMÁTICA	
PERÍODO: SÉTIMO		CH TOTAL:	CH DE CURRICULAIZAÇÃO:
DISCIPLINA ELETIVA II OU III		51	18
OBJETIVO(S)	Conhecer o conceito de etnomatemática; Identificar as várias dimensões da etnomatemática; Refletir sobre o currículo da matemática sob um enfoque da etnomatemática.		
EMENTA	Conceito de etnomatemática. Dimensões da etnomatemática: conceitual, histórica, cognitiva, epistemológica, política e educacional. O currículo da matemática sob o enfoque da etnomatemática. A Curricularização da Extensão se dará à cargo do professor por meio de Programas ou Projetos registrados no Campus Confresa ou por meio de ações de extensão abertas à participação da comunidade externa		
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade . 5ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (Coleção Tendências em Educação Matemática, 1). D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer . São Paulo: Ática, 1990. KNIJNIK, Gelsa <i>et al.</i> Etnomatemática em movimento . 1ª. ed. São Paulo: Autêntica, 2012. COMPLEMENTAR D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática . 5ª. ed. Campinas: Papyrus, 1997. FANTINATO, Maria Cecília; FREITAS, Adriano Vargas. Etnomatemática: Concepções, Dinâmicas e Desafios . Jundiaí: Paco Editorial, 2018.		

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA		ÁREA: PEDAGOGIA/MATEMÁTICA	
PERÍODO: SÉTIMO		CH TOTAL:	CH DE CURRICULAIZAÇÃO:
DISCIPLINA ELETIVA II OU III		51	18

Projeto Pedagógico do curso Licenciatura em Matemática aprovado pela Resolução CONSUP nº 047 de 31/08/2021 e autorizado o funcionamento do curso pela Resolução CONSUP nº 79 de 18/08/2022..

OBJETIVO(S)	Ambientar os estudantes nos instrumentos e metodologias da educação à distância.
EMENTA	Educação à Distância e Aprendizagem on-line; Estudar à Distância; Ambiente Virtual de Aprendizagem e Mídias Interativas; Sistema Acadêmico. Exercícios, Trabalhos e Avaliações na EAD. Vida Acadêmica e Escolar: Participação e Representação no IFMT. A Curricularização da Extensão se dará à cargo do professor por meio de Programas ou Projetos registrados no Campus Confresa ou por meio de ações de extensão abertas à participação da comunidade externa
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA BEHAR, Patricia A. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância . Porto Alegre: Artmed, 2009. MERCADO, Luis P. Fundamentos e práticas na educação à distância . Maceió: Edufal, 2009. BEHAR, Patricia A. Competências em Educação à Distância . São Paulo: Penso, 2013. COMPLEMENTAR KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação . 8ª. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

9.15. Fluxograma das Disciplinas

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Fundamentos da Matemática Elementar I 102 horas	Fundamentos da Matemática Elementar II 102 horas	Cálculo I 102 horas	Cálculo II 102 horas	Cálculo III 102 horas	Aritmética 68 horas	Cálculo Numérico 68 horas	Trabalho de Conclusão de Curso II 140 horas
Geometria Plana e Espacial 68 horas	Geometria Euclidiana Plana Axiomática 68 horas	Geometria Analítica 102 horas	Álgebra Linear 68 horas	Álgebra Moderna 68 horas	Equações Diferenciais Ordinárias 68 horas	Tópicos de Análise Real 68 horas	Estágio Supervisionado IV 220 horas
Informática Básica 34 horas	Comunicação em Língua Portuguesa na Docência 34 horas	Libras e Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva 34 horas	Política e Gestão da Educação 34 horas	Estatística e Probabilidade 68 horas	Física Geral 51 horas	Eletiva II 51 horas	
Metodologia do Trabalho Científico 34 horas	Informática Avançada 68 horas	Didática Geral 34 horas	Educação Ambiental 34 horas	Desenho Geométrico 34 horas	Química Geral 51 horas	Eletiva III 51 horas	
Filosofia da Ciência 34 horas	Inglês Instrumental 34 horas	Metodologia de Ensino de Matemática I 34 horas	Metodologia de Ensino de Matemática II 34 horas	Fundamentos da Avaliação da Aprendizagem em Matemática 68 horas	Educação de Jovens e Adultos 34 horas	Trabalho de Conclusão de Curso I 102 horas	
Psicologia da Educação 34 horas	Projeto Integrado de Prática Educativa II 34 horas	Projeto Integrado de Prática Educativa III 34 horas	Projeto Integrado de Prática Educativa IV 34 horas	Estágio Supervisionado I 20 horas	Eletiva I 68 horas	Estágio Supervisionado III 140 horas	
Projeto Integrado de Prática Educativa I 34 horas					Estágio Supervisionado II 20 horas		
Disciplinas eletivas	Topologia Geral 68 horas	Geometria Diferencial 68 horas	Introdução às Variáveis Complexas 68 horas	Matemática Financeira 68 horas	Didática Francesa da Matemática 51 horas	Etnomatemática 51 horas	Fundamentos e Práticas na Educação a Distância 51 horas

9.16. Docentes do curso

O IFMT *Campus* Confresa possui uma média de estudantes por docente de 15 estudantes para cada docente e a média de disciplinas por docente é 4,2 disciplinas por cada docente. Os docentes que atuarão no curso de Licenciatura em Matemática estão dispostos no Quadro 12.

Quadro 12 – Docentes do Curso de Licenciatura em Matemática

Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	CPF	Área	Vínculo	Titulação	Tempo de Experiência no Magistério
Agnaldo Gonçalves Borges Junior	837.159.321-04	Física	DE	Mestrado	11 anos
Alexandro de Souza Francisco	022.197.761-90	Matemática	DE	Graduação	6 anos
Amanda Moraes Rodrigues	955.359.771-87	Matemática	DE	Graduação	19 anos
Barbara Ferreira Fadul	056148297-76	Língua Portuguesa	DE	Mestrado	11 anos
Célia Ferreira de Sousa	555.283.761-49	Língua Portuguesa	DE	Mestrado	21 anos
Claudiney de Freitas Marinho	555.287.081-68	Geografia	DE	Mestrado	15 anos
Cleber Calado Luz	768.516.302-06	Química	DE	Mestrado	13 anos
Devacir Vaz de Moraes	014.594.371-28	Física	DE	Mestrado	13 anos
Eduardo César Campos Coelho	092.471.926-50	Filosofia	DE	Mestrado	3 anos
Elienai Resende Nunes Rodrigues	025.129.671-74	Matemática	DE	Mestrado	10 anos
Geisa Pires da Silva	937.207.851-49	Física	DE	Mestrado	14 anos
Giliard Brito de Freitas	881.316.021-68	Informática	DE	Mestrado	12 anos
Lucimar de Freitas Novais	749.631.042-53	Pedagogia	DE	Mestrado	11 anos
Maiza Helena Conde de Souza Mello	082.809.806-95	Língua Inglesa	DE	Especialização	10 anos
Nayara Dias Alves Teixeira	044.235.641-22	Ciências	DE	Mestrado	4 anos
Pedro Martins Sousa	628.098.811-20	Ciências	DE	Doutorado	16 anos
Robes Alves da Silva	002.629.171-14	Química	DE	Mestrado	9 anos
Thiago Beirigo Lopes	831.654.602-72	Matemática	DE	Mestrado	14 anos
Valteson Cleiton Pereira	803.140.661-87	Língua Inglesa	DE	Mestrado	15 anos

9.17. Estrutura física do IFMT – *Campus* Confresa

A infraestrutura disponível atualmente no *Campus* Confresa segue abaixo:

Quadro 13 - Estrutura física do IFMT – *Campus* Confresa

Ambiente	Objetivo	Qtde
Salas de Aula	Ministrar aulas teóricas e oficinas didáticas compatíveis. O ambiente possui climatizadores de ar e ventiladores para conforto dos estudantes. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	16
Sala de Multimeios	Ministrar aulas assistidas por multimeios. O ambiente possui climatizadores de ar e ventiladores para conforto dos estudantes. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Laboratório de Solos	Realizar aulas práticas/pesquisas de análise de solos. O ambiente possui climatizadores de ar e ventiladores para conforto dos estudantes. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom	01

	estado de conservação.	
Laboratório de Bromatologia	Realizar aulas práticas/pesquisas de análise de alimentos e pastagens. O ambiente possui climatizadores de ar e ventiladores para conforto dos estudantes. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Laboratório de Física	Realizar aulas práticas/pesquisas de física. O ambiente possui climatizadores de ar e ventiladores para conforto dos estudantes. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Laboratório de Química	Realizar aulas práticas/pesquisas de Química. O ambiente possui climatizadores de ar e ventiladores para conforto dos estudantes. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Laboratório de Biologia	Realizar aulas práticas/pesquisas de Biologia. O ambiente possui climatizadores de ar e ventiladores para conforto dos estudantes. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Laboratório de Microbiologia	Realizar aulas práticas/pesquisas de Microbiologia. O ambiente possui climatizadores de ar e ventiladores para conforto dos estudantes. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Laboratório de Informática	Realizar aulas práticas de informática e pesquisas via Web. O ambiente possui climatizadores de ar e ventiladores para conforto dos estudantes. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	02
Biblioteca	Realizar consulta ao acervo, acesso ao Periódicos CAPES e pesquisas via Web. O ambiente possui climatizadores de ar e ventiladores para conforto dos estudantes. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação. O horário de funcionamento é o mesmo dos horários das aulas nos períodos matutinos, vespertinos e noturnos.	01
Alojamento Masculino	Acomodar discentes do sexo masculino. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Alojamento Feminino	Acomodar discentes do sexo feminino. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Restaurante	Fornecer refeições aos discentes, docente e demais servidores. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Planta Didática Frigorífico	Realizar aulas práticas/pesquisas. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Planta Didática Avicultura de Corte	Realizar aulas práticas/pesquisas. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Planta Didática Avicultura de Postura	Realizar aulas práticas/pesquisas. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Planta Didática Suinocultura	Realizar aulas práticas/pesquisas. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Planta Didática Pastagem	Realizar aulas práticas/pesquisas. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Planta Didática Horticultura	Realizar aulas práticas/pesquisas. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Planta Didática Cultivos Diversos	Realizar aulas práticas/pesquisas. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Almoxarifado	Estoque e distribuição de suprimentos. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Bloco de Administração do <i>Campus</i>	Desenvolver atividades administrativas e acomodar os órgãos da administração. O ambiente possui climatizadores de ar para conforto dos servidores. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Departamento de Ensino	Acomodar a pessoal de chefia e coordenação. O ambiente possui climatizadores de ar para conforto dos servidores. Todos os móveis e	03

	equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	
Registro Escolar	Gerenciar a documentação escolar. O ambiente possui climatizadores de ar para conforto dos servidores. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Restaurante	Servir refeições a estudantes a comunidade escolar. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Coordenação de Serviços Auxiliares	Garagem de veículos e manutenção em geral. O ambiente possui climatizadores de ar para conforto dos servidores. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Sala de Professor	Lugar com equipamentos para que o professor possa exercer suas atividades extra sala de aula. O ambiente possui climatizadores de ar para conforto dos servidores. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	03
Sala de reuniões	Lugar para realizar reuniões entre servidores do campus ou com a presença de pessoas da comunidade. O ambiente possui climatizadores de ar para conforto dos servidores. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	02
Estação de trabalho de professores	São imóveis que ficam nas salas dos professores em que são utilizados para colocar os materiais utilizados em aula.	60
Quadra poliesportiva	São realizados eventos e atividades esportivas, além das aulas de educação física. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01
Banheiros	Capacidade para uso de lavatórios, espelhos, vasos sanitários, chuveiros e banheiro adaptado para necessidades especiais. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	02
Centro de Convivência	Propiciar ambiente de convivência para a comunidade escolar. O ambiente possui climatizadores de ar para conforto dos servidores e estudantes. Todos os móveis e equipamentos internos estão em bom estado de conservação.	01

9.18. Estágio Supervisionado

Antes de iniciar o estágio, o discente deverá tomar ciência das normas de estágio, selecionar um professor orientador e preencher os formulários contidos nas Normas de Estágio dos cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química, Licenciatura em Física, Licenciatura em Biologia e Licenciatura em Matemática.

Depois de tudo preenchido, com o auxílio do professor orientador de estágio, estagiário deverá ir até a instituição que irá realizar o estágio, e solicitar a realização do mesmo. De acordo, a instituição indicará um supervisor de estágio (que deverá ser o professor regente). Depois de tudo preenchido e acordado na instituição, o estagiário deverá comparecer até a Coordenação de Extensão e solicitar a confecção do Termo de Cooperação Técnica, que depois de confeccionado, deverá ser montada a pasta de estágio, contendo APENAS os documentos exigidos nas Normas de Estágio específica para este curso.

Após a conclusão de cada etapa do estágio, a pasta deverá ser entregue na coordenação do curso, juntamente com as comprovações para aproveitamento de carga horária (Discentes que participam de projetos ou que já são professores) de acordo com as normas.

Para as Etapas de Estágio Supervisionado I e II é necessária apenas a aprovação por parte do coordenador de estágio, que avaliará e conferirá a nota final ao estagiário. Não é necessária a confecção de pastas separadas para estas etapas de estágio, uma vez que versará apenas a análise documental das escolas.

Antes da entrega do relatório de Estágio Supervisionado III (observação), o orientador deverá emitir um parecer acerca do relatório final do estágio, ficando o estudante autorizado a solicitar a confecção de nova pasta de estágio, agora referente ao Estágio Supervisionado IV (regência).

Ao final do Estágio Supervisionado IV, o discente tem prazo máximo de 15 dias para entregar o relatório de suas atividades para avaliação. Esse relatório deverá ser submetido a avaliação de banca conforme as normas e, se aprovado, o relatório deverá

ser encaminhado para a coordenação de curso para arquivamento e liberação de notas referentes a este componente curricular.

A nota final será obtida da média ponderada entre as notas dos professores, do supervisor, do relatório final e da apresentação oral, de acordo com a fórmula:

$$Nota\ final = \frac{5.AvB + 3.AvRel + 2.AvE}{10}$$

Em que: AvB é nota de avaliação da apresentação oral pela Banca;

AvRel é nota de avaliação do relatório orientador;

AvE é nota de avaliação do supervisor da escola.

Serão aprovados os estagiários com média aritmética igual ou superior a seis.

10. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos é feito por meio da equivalência curricular entre componentes curriculares cursados e componentes curriculares da matriz curricular.

Para efeitos de equivalência, conforme o Regulamento Didático do IFMT, o interessado deverá protocolar o pedido juntamente com documentação comprobatória de conclusão do componente curricular a ser aproveitado e do ementário reconhecido pela instituição que o emitiu. A documentação será encaminhada à Coordenação do Curso para que seja analisada pelo Colegiado de Curso. O Colegiado de Curso deverá indicar quais os componentes curriculares a serem aproveitados e informará a Coordenação de Curso para fins de encaminhamentos e registro escolar.

11. PLANO DE MELHORIAS DO CURSO

O curso será submetido a avaliações anuais pelos estudantes, técnicos e professores (somente os ligados diretamente ao curso) de modo a identificar os problemas detectados e buscar a mudança rapidamente, também de forma contínua através da CPA.

As melhorias do *Campus* que irão afetar diretamente o curso estarão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT.

Semestralmente o NDE deverá reunir-se e discutir o resultado da avaliação realizada pelos membros do curso (docentes, discentes e técnicos). A elaboração de sugestões deverá ser redigida e encaminhada via memorando da Coordenação de Curso, já que o coordenador é o presidente nato do Colegiado de Curso, solicitando as

alterações/melhorias na infraestrutura ou outro fator que tenha contribuído negativamente para avaliação do curso.

Outras ações de melhorias do curso são propostas conforme o PDI do *Campus* conforme Quadro 14.

Quadro 14 - Programação de melhorias a serem implementadas no curso

Melhoria Pretendida	2022/1	2022/1	2023/1	2023/2	2024/1	2024/2	2025/1	2025/2	2026/1	2026/2
Aquisição de livros para biblioteca										
Aquisição de assinaturas de periódicos especializados										
Manter acesso ao Portal de Periódicos CAPES										
Aquisição de equipamentos para laboratório										
Elaboração e termos de convênio para garantia de campo de estágio										
Nomeação de professores para atuarem no curso										
Implantação de salas de atendimento individualizado no espaço da biblioteca										
Criar mecanismos de superação de dificuldades no ingresso										

As obras de implantação e aquisições a serem realizadas de acordo com o orçamento próprio do campus, respeitando as prioridades definidas pela gestão local, bem como a previsão disposta no Quadro 8. Os mecanismos de superação de dificuldades no ingresso serão estabelecidos, de forma a organizar oficinas de desafios de aprendizagem para ingressantes nas áreas de matemática e língua portuguesa. Essas oficinas serão ofertadas por professores pertencentes ao corpo docente do campus e realizadas em turno diferente do da oferta do curso.

12. ATENDIMENTO ESPECIALIZADO AO DISCENTE

O campus Confresa conta, para este atendimento com os seguintes profissionais:

- Assistente Social;
- Psicóloga;
- Enfermeira;
- Pedagogas;
- Técnicos em Assuntos Educacionais;
- Nutricionista;
- Intérprete de Libras.

Aos discentes do curso, será oferecido acesso, por meio de Programas especiais desenvolvidos por servidores deste *Campus*, apoio extraclasse com a equipe pedagógica, apoio psicopedagógico com servidor da psicologia e apoio social através do servidor do serviço social. Os atendimentos ofertados serão:

- Trabalhos de encaminhamento e orientação realizados pela Coordenação de Assistência Estudantil;
- Atendimento, acompanhamento e orientação pela CAE;
- Acompanhamento e orientação pedagógica individual ao discente;
- Atendimento de servidor técnico em assuntos educacionais para coordenar as atividades de ensino, planejamento e orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo;
- Atendimento e acompanhamento ao estudante surdo no que se refere as atividades de tradução e interpretação de Libras, em suas atividades em sala de aula e extraclasse;
- Assistência e orientação aos estudantes no aspecto de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene dentro das dependências escolares;
- Atendimento, orientação e acompanhamento psicológico;
- Atendimento, orientação e encaminhamento a saúde;
- Assistência nutricional aos discentes e coletividade (sadios ou enfermos);
- Assistência e orientação social ao discente, famílias, comunidade e instituições sobre direitos, normas, códigos e legislação, serviços e recursos sociais e dos programas de educação;
- Atendimento individual ao discente pelo professor, para dirimir as dúvidas sobre os conteúdos da disciplina que tem dificuldades;

- Atividades de monitoria de disciplinas, laboratórios, cultura e lazer supervisionados por docentes de disciplinas.

13. CONTROLE DE EVASÃO

13.1. Política de Combate à evasão

A Política de Combate à Evasão do curso basear-se-á em mecanismos de articulação entre diversos setores da instituição afim de estimular a permanência do acadêmico.

O processo controle de evasão será iniciado quando do diagnóstico de ausências sem justificativas, que, uma vez percebida pelo professor, imediatamente comunicará a coordenação do curso para que inicie um processo mais apurado de diagnóstico e justificativa da mesma. Esse processo irá ser conduzido pela Coordenação de Curso articulada com os profissionais da pedagogia, serviço social, nutrição, psicologia e enfermagem.

13.2. Mecanismos de diagnóstico e combate evasão

- Atendimento psicológico;
 - Deverão ser realizados encaminhamentos para o profissional ou equipe técnica composta por profissionais da instituição, afim de que este(s), possa(m) dar subsídios para identificação de causas e possibilidades de enfrentamento a evasão discente.
- Atendimento do serviço social;
 - Deverão ser realizados encaminhamentos para o profissional ou equipe técnica composta por profissionais, afim de que este(s), possa(m) dar subsídios para identificação de causas e possibilidades de enfrentamento a evasão discente.
- Atendimento nutricional;
 - Deverão ser realizados encaminhamentos para o profissional ou equipe técnica composta por profissionais, afim de que este(s), possa(m) dar subsídios para identificação de causas e possibilidades de enfrentamento a evasão discente.
- Atendimento pedagógico;

- Deverão ser realizados encaminhamentos para o profissional ou equipe técnica composta por profissionais, afim de que este(s), possa(m) dar subsídios para identificação de causas e possibilidades de enfrentamento a evasão discente.
- Atendimento individual com o docente;
 - É encargo docente o atendimento extraclasse ao estudante, sendo-lhe facultada a escolha do horário conforme normas vigentes.
- Controle docente e comunicação de infrequência;
- O docente deve manter um contato permanente e avaliação da frequência discente, comunicando a coordenação quando detectados problemas que possam levar a evasão do estudante.

Outras Ações de Permanência e Êxito serão executadas, considerando o Plano de Permanência e êxito do IFMT - *Campus* Confresa.

14. AÇÕES DE INTEGRAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

Tendo em vista o papel social e a carência de professores com formação na área, o curso de Licenciatura em Matemática, juntamente aos demais cursos de licenciatura deste *Campus*, irá articular-se para integrar-se ao sistema de educação básica, envolvendo a própria instituição (que oferta ensino de nível médio) com outras instituições escolares municipais e estaduais, no município de Confresa e seu entorno.

As principais frentes de integração serão:

- Etapas de Estágio Supervisionado
 - Durante o estágio, coordenador de estágio e orientadores irão participar de algumas atividades dentro das escolas, incentivando a pesquisa e as práticas educacionais fundamentadas na ludicidade, como por exemplo, o auxílio no planejamento e execução de feiras de ciências;
- Oficinas e minicursos nas escolas
 - Serão incentivados, momentos durante a realização do estágio supervisionado, que os acadêmicos propiciem a comunidade escolar, demonstrações e execuções de atividades práticas adaptadas para o ensino fundamental e médio durante momentos planejados, como por exemplo Semana Acadêmica de Minicursos;
- Programa de Palestras

- Esse programa prevê a realização de palestras de professores do Curso ou convidados que terá como principais objetivos:
 - Criar um fórum permanente de discussões no Curso;
 - Promover a integração técnico-científica entre discentes e docentes;
 - Promover a integração da comunidade do curso com outros setores do IFMT, de outras universidades e outras instituições;
 - Promover a prática da discussão interdisciplinar e integradora dos conteúdos abordados nas disciplinas do Curso; e
 - Dispor de uma alternativa para realização de Atividades Acadêmico-Complementares.
- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)
 - Implementar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Instituto Federal de Mato Grosso cujos objetivos:
 - Ampliar a oferta e melhorar a qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação;
 - Fortalecer o processo de inclusão social;
 - Ampliar a articulação com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento regional; e
 - Contribuir para promover a melhoria da ambiência universitária uma vez que disponibiliza recursos para bolsas dos estudantes de licenciatura, ação que contribui com a permanência do estudante na universidade.
- Programa Residência Pedagógica
 - Implementar o Programa Residência Pedagógica do Instituto Federal de Mato Grosso, cujos objetivos são:
 - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;
 - Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

- Fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e
- Fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores.
- Programa Incentivo à Docência (PID):
 - Implementar o Programa Incentivo à Docência do Instituto Federal de Mato Grosso, cujos alguns objetivos são:
 - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica.
 - Contribuir para a valorização do magistério;
 - Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
 - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
 - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
 - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parecer CNE/CES 1.302/2001, Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura.** Brasília: CNE, 2001.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 3/2003:** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática. Brasília: CNE/CES, 2003. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces032003.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008:** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Planalto, 2008.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 21 set. 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2019:** define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: CNE, 2019. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação. **Ministério da Educação**, Sem Data. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 24 mar. 2021.

IFMT. **Resolução 027/2019:** Regulamenta as ações de extensão do IFMT. Cuiabá: CONSUP, 2019.

IFMT. **Regulamento didático do Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Mato Grosso.** Cuiabá: CONSUP, 2020. Disponível em:

http://ifmt.edu.br/media/filer_public/ea/46/ea46ae7b-87bc-402f-b48f-7ea4ef41d130/resolucao_no_081_-_26112020_-_aprovar_o_regulamento_didatico.pdf. Acesso em: 24 mar. 2021.

IFMT. **Resolução 081 de 26 de novembro de 2020:** Aprova o Regulamento Didático do Instituto Federal de Mato Grosso. Cuiabá: IFMT, 2020. Disponível em:

http://ifmt.edu.br/media/filer_public/ea/46/ea46ae7b-87bc-402f-b48f-7ea4ef41d130/resolucao_no_081_-_26112020_-_aprovar_o_regulamento_didatico.pdf. Acesso em: 5 mai 2021.

IFMT. **Regulamento para a curricularização da extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.** Cuiabá: IFMT, 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuario Brasileiro da Educacao Básica:** 2018.

[S.l.]: Moderna, 2019. Disponível em:

<https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/securepdfs/2020/10/Anuario-Brasileiro-Educacao-Basica-2020-web-outubro.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuario Brasileiro da Educacao Básica: 2019.**
[S.l.]: Moderna, 2020.

APÊNDICE I - NORMAS DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmicas Complementares visam possibilitar ao estudante do Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática, uma complementação de sua formação inicial, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas de saber do profissional em Matemática, quanto no âmbito de sua preparação ética, estética e humanista. Trata-se de atividades de caráter acadêmico e científico extensionistas escolhidas a critério do estudante, respeitando as diretrizes fixadas neste Projeto Pedagógico de Curso e acompanhadas pelo Colegiado do Curso. Para sua integralização curricular o estudante precisa cumprir um mínimo de 200 horas dessas atividades ao longo do período em que estiver matriculado no curso.

O objetivo principal das Atividades Acadêmicas Complementares é constituir um espaço privilegiado de exercício de autonomia para o estudante compor seu currículo, estimulando assim, a tomada de decisões próprias no que se refere a habilidades e competências específicas que o estudante entenda serem úteis para o seu futuro desempenho profissional. Assim, abre-se um leque amplo de possibilidades de escolhas nesta direção. Secundariamente, as Atividades Acadêmicas Complementares visam estimular a participação do estudante em diversas esferas da vida acadêmica, passando pela representação estudantil, pela pesquisa e pelo ensino em suas dimensões extensionistas, bem como visam fomentar o interesse pela articulação de sua formação intelectual com as múltiplas possibilidades de sua inserção nos ambientes interno e externo ao ambiente acadêmico.

Caberá ao Colegiado do Curso a análise e o deferimento das solicitações de aproveitamento de atividades não previstas na relação contida em formulário específico, de modo a evitar distorções e arbitrariedades no exercício da autonomia discente.

O acúmulo de horas deve ser realizado com participações no decorrer do curso de graduação, ou seja, durante os 4 anos de graduação sendo preferencialmente cumpridos durante os 2 primeiros anos.

Serão apresentadas as datas para recebimento dos documentos comprobatórios, no calendário acadêmico em todos os semestres.

As comprovações deverão ser colocadas em sequência, numeradas e anexas ao formulário abaixo, devidamente assinado e datado.

A cada período letivo, é obrigatório a entrega de um formulário com comprovações, independentemente de atingir a carga horária necessária. Para isso, dirija-se a coordenação de curso e retire uma cópia e junte as comprovações.

Ao Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática.

Eu, _____ matriculado (a) neste curso. Telefone () _____, venho requerer que sejam registradas no meu histórico escolar as horas referentes às Atividades Acadêmicas Complementares, conforme indicado no quadro abaixo, cuja cópia da documentação comprobatória pertinente segue em anexo.

	Discriminação	Forma de Comprovação	Qde de itens	CH declarada
Atividades de Ensino e Extensão	Exercício de monitoria no <i>Campus</i> ou em outra instituição de ensino	Declaração/Certificado do Departamento de Ensino ou da Coordenação de Extensão com a carga horária		
	Disciplina de graduação cursada em outra instituição de ensino superior com aproveitamento aprovado	Declaração/Certificado da instituição que ofertou a disciplina com a carga horária		
	Participação em Grupos de Estudos cadastrados no Departamento de Ensino sob orientação de um docente e que envolvem pessoas externas ao nível superior do <i>Campus</i>	Declaração/Certificado do docente orientador do Grupo de Estudo ou do Departamento de Ensino com a carga horária		
Atividades de Pesquisa e Extensão	Participação em Projetos de Pesquisa que envolvam agentes externos ao nível superior do <i>Campus</i>	Declaração/Certificado da Coordenação de Pesquisa, PROPES ou do orientador do projeto com a carga horária		
Atividades de Extensão	Participação em Projetos de Extensão	Declaração/Certificado da Coordenação de Extensão, PROEX ou do orientador do projeto com a carga horária		
	Exercício de cargos de representação estudantil (Colegiado, Conselho, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, DCE) externas ao nível superior do <i>Campus</i>	Declaração/Certificado do órgão de representação		
	Realização de estágio não obrigatório na área de formação de curso de licenciatura	Declaração/Certificado da empresa/escola onde foi realizado o estágio com a carga horária		
	Participação ou assessoria em atividades culturais e esportivas que envolvam pessoas externas ao nível superior do <i>Campus</i>	Declaração/Certificado da instituição promotora com a carga horária		
Divulgação e Comunicação Científica	Participação ou assessoria em seminários, congressos, simpósios, palestras, oficinas, conferências, jornadas, workshops	Declaração/Certificado do evento com a carga horária		
	Publicação de trabalhos em periódicos científicos ou em anais de eventos abertos à comunidade	Primeira página do trabalho na publicação		
Cursos, minicursos, oficinas ou similares	Ministrante de cursos, minicursos, oficinas ou similares em eventos acadêmicos abertos à comunidade	Declaração/Certificado emitido pela organização do evento com a carga horária		
	Participação de cursos, minicursos, oficinas ou similares abertos à comunidade	Declaração/Certificado de participação do curso com a carga horária		

Outras atividades correlatas/conexas não contempladas no quadro podem ser analisadas pelo Colegiado do Curso. Nestes termos, peço deferimento.

Confresa/MT, _____ de _____ de 20 ____

Assinatura do Estudante Requerente